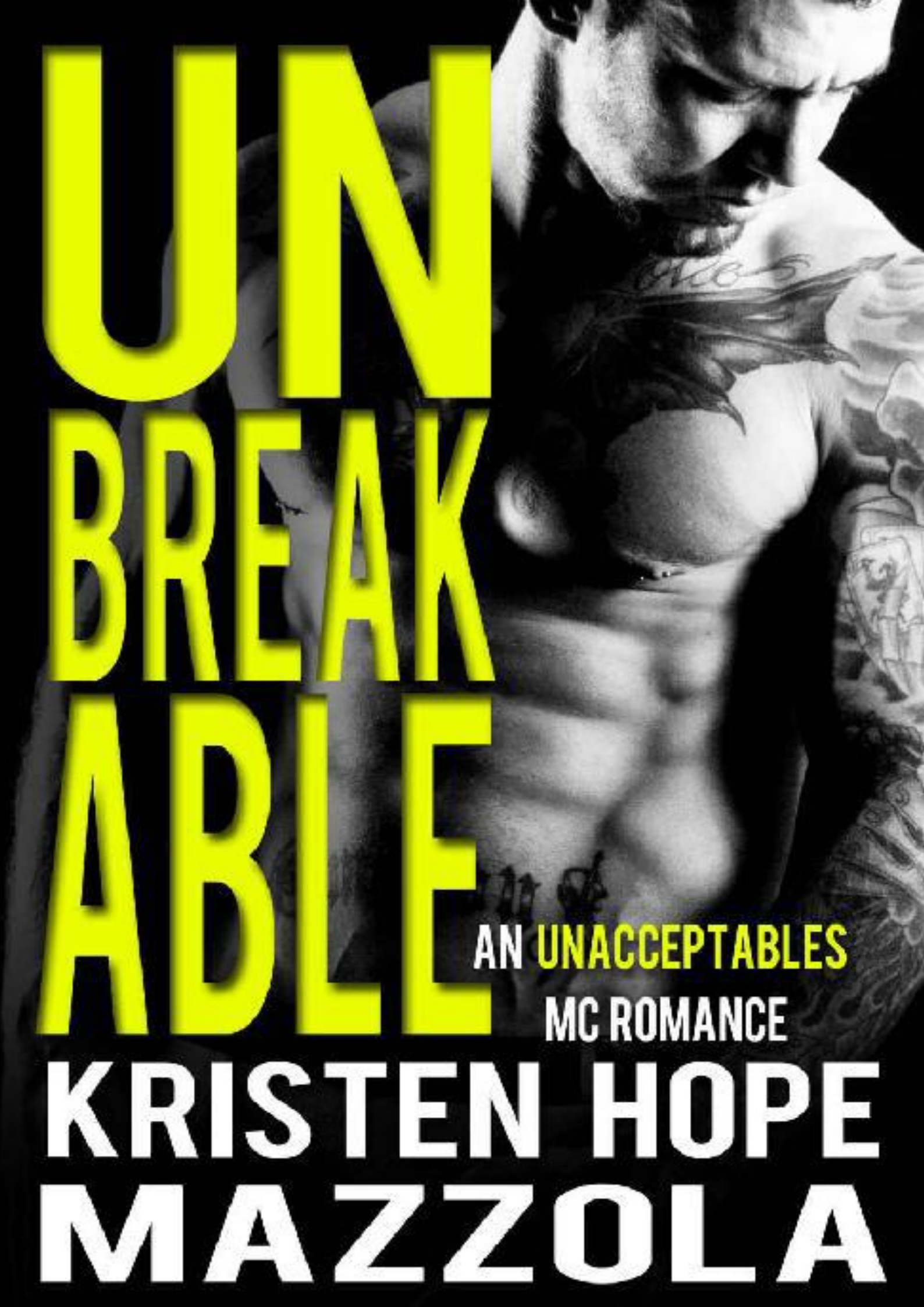




UNBREAKABLE

AN UNACCEPTABLES

MC ROMANCE

KRISTEN HOPE
MAZZOLA

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



UNBREAKABLE

Por Kristen Hope Mazzola



EQUIPE

Disponibilização - Sidriel Wings

TM - Atenas Wings

Tradução - Herrera Wings

Revisão - Morrigan Wings

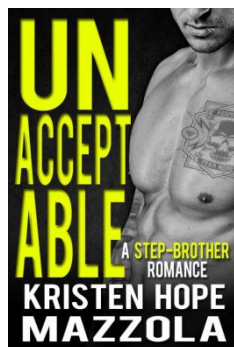
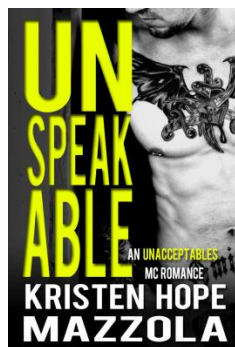
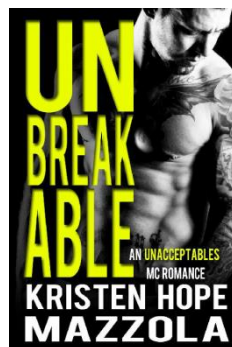
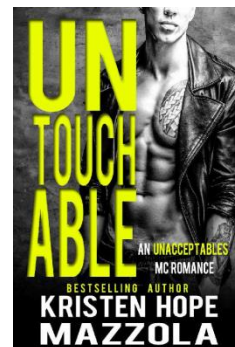
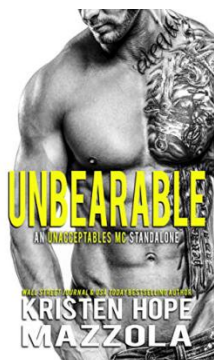
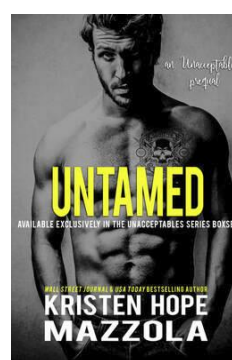
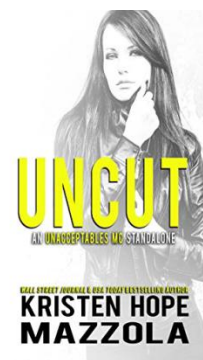
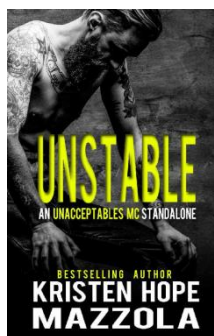
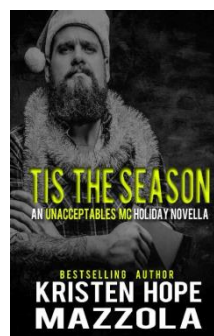
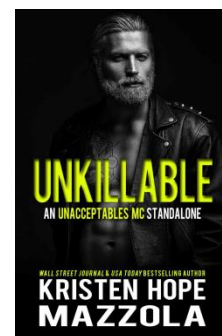
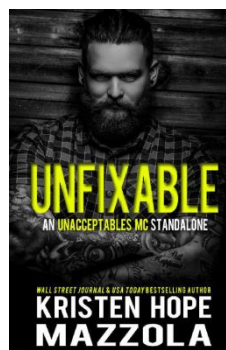
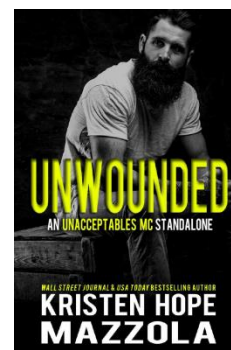
Leitura Final - Sidriel Wings

Formatação - Sidriel Wings

Julho 2020



THE UNACCEPTABLES MC



THE UNACCEPTABLES MC



*A série The Unacceptables MC é composta de vapor,
romances independentes com foco nos Unacceptables MC!
Dos Presidentes dos capítulos, até
membros desagradáveis do clube, para as Old Ladies que são
a espinha dorsal do clube - esta série tem tudo, com toneladas de caracteres
que irão acelerar o seu motor,
enquanto derrete o seu coração,
mantendo você virando as páginas...
Então, pegue nesses livros
e acelere seu coração enquanto se apaixona por
este incrível grupo de motociclistas hard-core
e toda a sua família
enquanto eles te levam em um inferno de um passeio selvagem!*

LIVRO 3 UNBREAKABLE

A história deste livro é focada novamente em Raine E Ryder. Eles vão ser pais.

Mas este vai ser um livro cheio de emoções.

Os destinos são traçados e não há como fugir.



PRESIDENTES / MEMBROS / CAPÍTULOS



CAPÍTULO DE VILLAS

Presidente Original - **ODIN** (Old Lady Sherry, filho Abel)

Segundo Presidente - **RAVE** - Vice-Presidente Original do Capítulo de Sweetwater, em que o Presidente era Hawk; a primeira Old Lady foi Hellen e depois foi Sherry; pai de Crickett e padrasto de Abel. - a história dele é contada no **Livro 6.5**

Terceiro Presidente – **ABEL** – Old Lady Crickett, filha: Raine (com a primeira mulher) e Collin com Crickett. - a história deles é contada no **Livro 1**

Quarto Presidente – **RYDER** – Old Lady Raine (filha de Abel e Crickett), filho Abel - a história deles é contada no **Livros 2 e 3**

Vice Presidente - **HOLT** – vive em casa de Abel, no início da série. – a história dele é contada no **Livro 9**

Membro **TRENT** - Old Lady Sloan – a história dele é contada no **Livro 4**

Outros Membros: Red, Jesse, Ozzy, Jack (Sargento de Armas) e Collin (filho de Abel e Crickett; Old Lady é Harlow do Capítulo Sweetwater)

CAPÍTULO DE ATLANTA

Presidente - **BEAR** (Old Lady Scarlett) – A história deles é contada nos **Livros 5 e 8**

VP - **JAXON**

Sargento de Armas - **RIGGER**



CAPÍTULO DE ARKANSAS
(ORIGEM DOS UNACCEPTABLES)

Presidente – **HAWK**

VP - **RAVE**

Membro - **RED**

SEGUNDA GERAÇÃO

Presidente - **MACCON** (Primeira Old Lady Allie, filha Emerson, Segunda Old Lady Kinsley) – A história dele é contada no **Livro 10**

VP - **REESE** - Old Lady Katherine, filha Adalynn – A história dele é contada no **Livro 11**

Sargento de Armas - **JETT** - Old Lady Raven, filha Emma - A história dele é contada no **Livro 12**

CAPÍTULO DE TENNESSEE

Presidente - **BUCK**

VP - **RYAN** - Old Lady Cassidy, filho Mikey - A história deles é contada nos **Livros 6 e 7**

VP 2 - **MAC**

CAPÍTULO DE SWEETWATER

Presidente – **BLAZ** - Old Lady Abigail, filha Harlow

VP - **CARSON**

Membro - **COLLIN** - Old Lady Harlow - (filho de Abel e Crickett, muda-se para o Capítulo de Sweetwater) A história deles é contada no **Livro 9.5**



NOTAS DO STAFF

HERRERA WINGS - O mundo dos Unacceptables

MC te leva a uma realidade onde a família protege os seus, a ferro e fogo, a lealdade que eles têm um com o outro, e obviamente o amor, tornam essa história ainda mais envolvente. É impossível não gostar dessa história.

ARIEL WINGS - O que dizer desta série... simplesmente fantástica, não fosse eu viciada em MC. Homens crentes ao club, à família mas principalmente apaixonados por suas mulheres, capazes de tudo para fazê-las felizes!!! DE TUDO...

FABY - Adorei revisar essa série, me apaixonei por vários personagens e sim ganhei muita raiva de outros, há mocinhos nos Unacceptables como Reese, Rave, Abel, Maccon, Jett mas odeio o Odin traste de homem, chorei em umas partes mas fiquei muito maravilhada como são uma família onde todos se apoiam.

VIVI GUEIXINHA - Na contramão do que seria correto, o amor ainda é subversivo, e ainda assim, simples! Histórias curtas, quentes, amores intensos e sem convenções.

ELENA REIS - Série maravilhosa, de muito amor, de paixão e família espero que amem tanto como eu amei revisar.

MORRIGAN WINGS - Foi um enorme prazer poder fazer leitura de alguns desses livros. Uma das melhores séries de MC de sempre.

SIDRIEL WINGS - Enquanto revisava, eu não lia, devorava cada página. Esta autora surpreendeu-me, encantou-me e tornou-me fã. A forma como ela pula no tempo pode parecer estranha, mas no fim, faz todo o sentido. Amem! Amem estas histórias, como nós.



LEMA DOS UNACCEPTABLES

Não tema ninguém.

Respeite poucos.



LOGOTIPO DOS UNACCEPTABLES

LOGOTIPO DO BAR DOS UNACCETABLES



Código de um fora da lei

Nunca diga morrer e nunca desista.

Seja em uma luta, debate ou curva muito apertada,

Por pior que seja, um fora da lei nunca mostra fraqueza e nunca desiste.



‘É uma certeza humana absoluta que ninguém pode conhecer sua própria beleza ou perceber um senso de seu próprio valor até que tenha sido refletido de volta para ele no espelho de um amoroso, carinhoso ser humano.’

— John Joseph Powell, The Secret of Staying in Love¹ —



¹ O Segredo de Permanecer Apaixonado.



SINOPSE

*A vida que vivo é perigosa:
Sou esposa de um fora da lei.
A filha do Presidente dos Unacceptables.*

Mas finalmente é a nossa hora.

*Hora de realmente começar nossa vida. Com o nosso primeiro bebê a caminho,
Ryder e minha vida não poderiam ser mais perfeitas.*

O clube está indo bem e a família está mais forte do que nunca.

*Mas, tudo é bom demais para ser verdade?
Afinal, eu sou a criptonita deles e eles não param perante nada para proteger a
mim e meu filho.*

Ryder e o resto do clube podem ser suficientes para nos manter seguros?



PRÓLOGO

ABEL

— O que você quer dizer com faltando? — Chutei a cadeira que estava na minha frente, enviando-a voando pela sala escura da casa de Bear.

Ele balançou sua cabeça. — Eu também não entendo. Foi por isso que te liguei no meio da maldita noite.

— Eu simplesmente não entendo como um quarto de milhão de dólares em produtos pode simplesmente desaparecer do nada. — Eu estava pronto para atravessar a porra da parede. Como eu pude ser tão estúpido a ponto de deixar Bear me convencer a lidar com essa merda de qualquer maneira? Fiquei longe das drogas por uma merda de razão. *Esta* razão - ele estava confuso como merda e nada dava certo no longo prazo.

— Temos alguma ideia de quem está por trás disso, pelo menos? — Perguntei ao meu colega Presidente enquanto ele nos servia copos de bourbon.

Ele bebeu o copo com um gole antes de me responder. — Eu sei que os Sinners estão envolvidos nisso de alguma maneira. Fora isso, não tenho merda nenhuma.

Bear era um dos meus colegas mais confiáveis. Eu nunca esquecerei quando ele era um prospecto do capítulo dos Unacceptables MC em Atlanta. Ele era uma besta de homem com o coração de um maldito





leão. Eu sabia que ele realmente iria longe neste clube, mas naquele momento eu comecei a reconsiderar tudo isso.

— Tudo o que sei é que, se essa merda acabar no meu pescoço, é a sua bunda que terá que limpá-la. — Eu rosnei para ele antes de atirar o líquido âmbar no fundo da minha garganta como se fosse água.

— Fizemos uma ligação ruim. Nós vamos consertar isso. — A confiança de Bear nunca vacilou quando trancou os olhos comigo.

— É melhor nós consertarmos isso e rápido, — rosnei.

— Eu já tenho Jaxon e Rigger. Eles estão rastreando alguns caras localmente, tentando obter mais informações.

— Não me faça lamentar isso mais do que eu já sinto, irmão. — Peguei minhas chaves da mesa e comecei a fazer o meu caminho para a porta da frente.

— É isso aí? Você está indo? — Bear levantou-se do sofá em choque total.

Eu assenti. — Não me resta dizer nada e sem pistas, não me resta nada a fazer aqui.

— Foi uma longa viagem por uma hora de merda. — Ele comentou.

Eu fui direto para o rosto coberto dele. — Quando os negócios precisam ser resolvidos, eu faço isso pessoalmente. Eu



tenho uma família que precisa da minha proteção. Então, sim, foi uma longa viagem, mas necessária.



Após a cansativa viagem durante a noite, eu finalmente entrei pela porta da frente da minha tranquila casa quando o sol estava vindo através das janelas. Faltavam apenas alguns dias para o casamento da minha filha e a casa estava um desastre. Desde as peças centrais e as decorações, até as revistas de noivas e tudo mais, parecia que uma bomba de glitter com babados tinha caído na minha sala de estar. Mas eu não conseguia dizer que isso me incomodava um pouco. Era exatamente o contrário - eu adorava.

Raine foi a coisa mais preciosa da minha vida. Bem, o irmão dela foi o segundo próximo. Há algo sobre o vínculo entre pai e filha. Collin não precisava do velho agora que era adulto. Mas Raine sim. Ela era e sempre seria minha garotinha e vê-la se casar seria o melhor e mais difícil dia da minha vida.

Caminhei até à cozinha. Embora mal passassem das seis da manhã, joguei um copo de Old Crow com pedras de gelo e peguei um pacote de Fun Dip na despensa.

Jogando minhas botas na mesa da cozinha, eu me entreguei aos meus



dois vícios favoritos - uísque e o doce azul em pó. Bem, eles não eram tão bons quanto o sexo, mas Crickett teria me matado se eu a acordasse tão cedo. Normalmente, não teria sido um problema, mas minha esposa estava tão estressada com o planejamento do casamento que, se ela não dormisse, era uma cadela de lidar.

Esposa feliz, vida feliz.

Fiz uma anotação mental para lembrar meu futuro genro sobre isso quando o visse mais tarde naquele dia.

— Papai? — A voz suave de Raine veio atrás de mim. — Você já está em casa?

Eu pulei de pé e envolvi meu bebê em um abraço apertado. — Claro que sim, docinho. Hoje tenho a prova de terno. Eu não perderia por nada no mundo.

Ela começou a fazer café enquanto ria para si mesma. — O que é tão engraçado? — Eu perguntei sentando-me novamente.

— É hilário para mim o fato de encontrar você na cozinha, no café da manhã, com lábios azuis brilhantes e um copo cheio de bebida e isso não me incomodar nem um pouco. Na verdade, se eu tivesse te encontrado aqui fazendo qualquer outra coisa depois de visitar Bear, eu ficaria preocupada.



Coloquei minha mão na dela. — Bem, estou feliz por não ter te preocupado, querida.

Ela me lançou um sorriso gentil. — Pai, eu aprendi há muito tempo que nunca ficaria preocupada até que você me dissesse. Caso contrário, eu estaria vivendo minha vida em constante pânico.



CAPÍTULO 1

— Raine você está deslumbrante — disse

Crickett enquanto colocava o colar de diamantes no meu pescoço. Isso era o meu *algo emprestado*.

Fiquei olhando o meu reflexo no espelho por alguns minutos, tentando entender tudo. *Isso está realmente acontecendo. Este é realmente o dia do meu casamento*. Ainda não parecia real. Embora eu estivesse de pé lá no meu vestido, prestes a andar pelo corredor, ainda não havia afundado que eu estava prestes a me tornar a Sra. Walsh.

Meu cabelo estava preso em um rabo de cavalo solto e encaracolado. Minha maquiagem estava perfeita. Meu vestido era simples: decote em coração, sem alças, branco e renda. Minha novidade era um patch dos Unacceptables costurado na parte inferior do meu vestido, como uma surpresa para Ryder e meu pai.

— Papai tem algo velho e azul, certo? — Eu perguntei enquanto arrumava alguns cachos no cabelo da minha madrastra que tinham caído um pouco.

— Foi o que ele me disse. Mas não sei o que é. — Crickett e eu odiamos surpresas, e meu velho adorava brincar com a gente.

No momento em que eu estava prestes a reclamar sobre o meu pai estar atrasado, ele e meu irmão entraram pela porta. Eles estavam em ternos de três peças cinza-carvão, e fiquei surpresa com o quão bem eles estavam para o grande dia. Collin era a imagem



esculpida de nosso pai: olhos tempestuosos, cabelos escuros, barba, alto e musculoso. A semelhança era quase assustadora e, se não fosse pelos cabelos grisalhos e pés de galinha, as pessoas os confundiriam com gêmeos.

— Muito elegantes, — comentou Crickett enquanto beijava seu marido e filho na bochecha.

Meu pai ficou com a mandíbula aberta quando eu me virei para ele. — Você gostou? — Fiz um gesto para o meu vestido antes de abraçá-lo.

— Eu nunca vi uma visão tão impressionante em toda a minha vida. — Sua voz era baixa enquanto me segurava forte. Meu pai não costumava ficar emocionado, mas eu o peguei chorando quando ele olhou para mim em seus braços.

— Não chore, Abel. — Crickett atirou. — Eu mal estou mantendo isso aqui e não quero ter rímel escorrendo pelo meu rosto antes mesmo de chegar lá.

Collin passou o braço em volta dos ombros de sua mãe, puxando-a para o lado dele. — Acho que muitos de nós perderemos nossos cartões de homem hoje, vendo nossa pequena Raine finalmente dando um nó.

Enfiei o braço do meu irmão. — Não esqueça que eu sou mais velha que você, idiota.

Meu pai forçou uma tosse enquanto puxava uma caixa de jóias e um envelope do bolso do paletó. — Querida, eu tenho



algo para lhe dar. — Ele abriu a caixa para revelar um conjunto impressionante de brincos de safira azul. — Eles eram da sua mãe.

Um nó se formou na minha garganta quando ele me ajudou a tirá-los da caixa. Eu fiquei sem palavras, e então ele me bateu com outro golpe – uma carta.

— Nunca foi aberta. Eu nem sei o que diz. Sua mãe insistiu em escrever no dia em que você nasceu, disse que nunca quis se preocupar em não ter as palavras certas para lhe dizer neste dia. Eu nunca soube o que realmente significava, mas guardei esse tempo todo.

Com as mãos trêmulas, abri o cartão, afundando-me em uma cadeira para ler a nota simples que minha mãe havia me escrito todos esses anos atrás.

Para a minha Raine,

Enquanto estou sentada aqui, vendo você dormir pacificamente no berço ao meu lado, estou inundada de mais amor do que jamais imaginei que uma pessoa pudesse possuir. Eu a conheço há horas, mas sem você, minha vida não estaria completa. Espero que você nunca questione o amor eterno que tenho por você, como já tenho orgulho de ser sua mãe ou como sou abençoada por ter um anjo na terra. Você é verdadeiramente um milagre. Hoje, no dia do seu casamento, quero que saiba como é linda por dentro e por fora. Eu sei que você está se casando com um príncipe, porque seu pai





não deixaria ninguém ter a benção de se casar com nossa preciosa princesa. Sempre saiba que você é mais forte do que pensa e, em caso de dúvida, sua família estará aqui para apoiá-la. Não tenho ideia do que o futuro reserva para a nossa família, mas sei uma coisa: você é a luz na minha vida.

Eu te amo com todo o meu ser, minha linda filha.

Sempre mamãe.

Lágrimas escorreram pelo meu rosto. Foi a primeira vez na minha vida que eu vi a letra dela. A morte de minha mãe aconteceu quando eu ainda usava fraldas e mal sabia como ela era, mas naquele momento senti uma conexão com ela que nunca soube que desejava.

Peguei um lenço de papel, verificando meu delineador no espelho. — Bem, isso foi um chute nos sentimentos. — Eu tentei fazer pouco disso e todos seguiram perfeitamente minha liderança.

— Você está pronta para começar esse show, querida? — Papai estendeu os braços para eu pegar quando Crickett e Collin saíram da sala.

— Tão pronta quanto eu sempre estarei. Você está? —
Eu perguntei, olhando para ele.

— Vamos esclarecer uma coisa: eu não vou te entregar a Ryder hoje. Só estou deixando que ele se case com você. Você sempre



será minha garotinha. — Com um abraço rápido, nós estávamos pronto para encontrar meu príncipe encantado. Ele pode não ter montado um cavalo branco ou uma armadura desgastada, mas, na minha opinião, um patch e uma motocicleta eram muito mais sexy e durões, e eu sabia que minha mãe teria concordado.



RYDER

Porra.

É isso.

Eu não podia acreditar o quão nervoso eu estava.

Respire, Ryder. É hora do show.

Ficr de pé no meio do bar dos Unacceptables de terno e gravata, enquanto suava, estava me deixando nervoso. Parecia errado não estar com meu patch, camisa de flanela e jeans desgastados, mas Raine queria que eu estivesse vestido com uma roupa de idiota e ela era a chefe.

Esposa feliz, vida feliz - certo?

Eu não conseguia acreditar que estava na hora de fazer Raine Hellock minha esposa. Parecia que fazia uma eternidade desde que pedi a mão dela no mesmo bar, e não conseguia decidir se estava mais nervoso ou se esse momento iria superá-lo.

O turbilhão de nosso relacionamento estava finalmente se acalmando, e eu estava com os joelhos na minha versão de um felizes para sempre. Eu não sabia como um fora da lei como eu poderia merecer alguém tão perfeito quanto Raine, mas eu não questionaria minha sorte.

Todos os membros do meu clube e suas famílias estavam reunidos para ajudar a testemunhar nosso grande dia, vestindo o



melhor de domingo - bem, todos, exceto os Unacceptables. Eles estavam abraçando o casamento completo dos motoqueiros com patches e cerveja fluindo dos barris.



Meu pai estava parado ao meu lado com um sorriso de comer merda estampado no rosto. Ele colocou a mão no meu ombro enquanto dizia: — Estou realmente orgulhoso de você filho.

— Obrigado Pop. — Dei-lhe um abraço rápido.

Holton Walsh havia se tornado muito mais do que apenas um pai para mim no pouco tempo que estivemos juntos. Era estranho pensar que ele nem sempre esteve na minha vida, mas antes tarde do que nunca. Todos percorremos um longo caminho desde que entrei naquela pequena cidade montanhosa no meio da Carolina do Norte. Eu não tinha nada além de um nome para encontrar um homem que não sabia que eu existia. Minha mãe manteve minha existência em segredo de meu pai biológico pelos primeiros dezoito anos da minha vida. Não culpei minha mãe por fazer as escolhas que ela tinha para me criar, mas fiquei mais feliz com a vida que encontrei com a família que não sabia que estava perdendo. Holt, junto com o resto dos Unacceptables, eram minha verdadeira família e não sei porque passei tanto tempo sem eles em minha vida. Tudo que eu sabia era que nunca queria ficar sem nenhum deles.



Puxei a gola apertada da minha camisa quando Crickett e Collin entraram pelas portas da frente e pelo corredor



improvisado. Minha futura sogra veio até mim, me beijando na bochecha. — Parece que você está morrendo, Ryder. Tente respirar fundo algumas vezes ou algo assim.

Eu sempre podia deixar que Crickett me ajudasse a relaxar à sua maneira brusca. — Obrigado, estou tentando. — Mas não havia como funcionar desta vez. Eu estava nervoso como o inferno.

E então eu a vi. Tudo desapareceu. Nada existia, exceto a mulher entrando pela porta de madeira. O mundo parecia parar de girar - Raine era tão impressionante. Ela lentamente caminhou com o maior sorriso no rosto em um simples vestido de renda abraçando suas curvas. Abel estava sendo normal e estóico enquanto escoltava sua filhinha; eu sabia que ele estava colocando um rosto corajoso para a multidão e choraria mais cedo ou mais tarde.

Pareceu uma eternidade antes de finalmente chegarem ao altar coberto de margaridas, e Raine praticamente deu seu último passo para mim.

— Foda! Porra! Merda! — Raine estava rindo muito enquanto eu lutava contra a choradeira como um maldito bichinha. — Estamos realmente fazendo isso!



O bar estava decorado com algo que Crickett e Raine chamavam de *shabby chic*². Estávamos no meio do bar com Abel ao nosso lado, quando nosso casamento estava prestes a começar, e lá Raine estava sendo uma boba.

² Tipo de decoração em que os objetos parecem antigos ou desgastados.

— Querida, fique quieta. — Abel pigarreou. —
Nós deveríamos levar isso a sério. — Abel apertou
minha mão. — Pronto, filho?



Eu assenti. — Porra, sim, eu estou.

Depois que Abel abraçou Raine, ele tomou seu lugar entre nós. Abel pôs a mão no ar, fazendo sinal para que todos se sentassem e ficassem quietos. — Como todos vocês sabem, Raine me pediu para fazer isso, e mesmo que minha reação brusca fosse dizer 'caramba, não', aqui estou prestes a casar minha preciosa filha com um dos melhores homens que eu conheço. Senhoras e foras-da-lei, nos reunimos hoje para testemunhar e celebrar a união de Raine Hellock e Ryder Walsh.

Raine bufou e sussurrou: — Eu te amo, papai. Obrigada.

Ele lançou um sorriso de lábios fechados para ela antes de continuar: — Raine e Ryder estão nessa jornada há mais tempo do que eu gostaria de saber - sim, eu sabia que você estava subindo pela janela da minha filha muito antes de você imaginar que eu sabia.

Eu podia sentir minhas bochechas formigarem quando olhei para o meu presidente e futuro sogro. — Bem, pelo menos estou prestes a fazer dela uma mulher honesta.

Todos riram, felizmente.

Abel colocou a mão no meu ombro. — Eu deveria ter torcido seu pescoço todos esses anos atrás, mas, de certa forma, fico feliz





por não ter feito, porque nunca vi minha garotinha tão feliz como quando ela está olhando para você. Ryder lutou para provar ser digno do patch, e esse amor nos trouxe aqui hoje. O caminho deles foi pavimentado com remendos ásperos e boas lembranças, e suas experiências dessa união os trouxeram até aqui, para fazer um pronunciamento público de que cada um deles encontrou seu único amor verdadeiro.

Eu podia ouvir sua voz começar a embargar quando ele leu um fichário apertado em suas mãos sutilmente trêmulas. — Quando vocês dizem um ao outro 'eu te amo', o que vocês estão dizendo é: 'Segure firme, a viagem é longa'. Sejam empáticos com os desejos e necessidades do seu parceiro. Mantenham-se sempre na mais alta consideração. Tenham senso de humor ao enfrentar os desafios da vida. Honrem-se quando estiverem juntos ou separados. Respeitem as diferenças e aceitem-nas. Aproveitem os bons tempos e aguentem as tempestades. Quando seus corações e as estradas chamarem vocês, sigam apenas para ver o que os espera. Não tenham medo de satisfazerem seus sonhos com experiências novas e diferentes. Realizem seus sonhos juntos. Acima de tudo, se amem sem limites ou restrições. Raine? Ryder? Vocês estão prontos para fazerem suas promessas um ao outro?

Raine e eu trancamos os olhos quando respondemos em uníssono: — Nós estamos.

Fechei os olhos, respirando lentamente, rezando silenciosamente para não esquecer os votos que escrevi para Raine. Agarrando





suas mãos um pouco mais apertado, olhei nos olhos do meu amor quando as palavras saltaram da minha alma. — Raine, eu te amo mais do que o vento chicoteando no meu cabelo, mas nunca me peça para sentar atrás enquanto você estiver dirigindo e seremos felizes para sempre. Enquanto fazemos nossos votos de casamento, prometo amá-la e levá-la a qualquer lugar que possamos andar sobre duas rodas. Por favor, pegue meu coração e viaje comigo para sempre.

Raine enxugou uma lágrima da bochecha antes de responder: — Adoro o seu patch e amo o jeito que posso me aconchegar com você na traseira da sua motocicleta. Estar com você, abraçando-o enquanto você faz as curvas apertadas, posso sentir uma conexão com você, com seu espírito, e eu amo esse sentimento. Eu quero te abraçar para sempre, montando por qualquer rodovia em que chegarmos. Nosso casamento e amor nos levarão a qualquer tempo, e fico extremamente feliz em me tornar sua old lady agora.

A voz rouca de Abel ecoou: — Posso pegar os anéis, por favor?

Holt puxou-os do bolso interno de seu patch. — Aqui estão eles, irmão.

Abel continuou. — Os anéis são um metal precioso e também se tornam preciosos para nós ao usá-los. Seus anéis de casamento são especiais porque aprimoram quem vocês são. Eles marcam o início de sua longa jornada juntos. Seu anel de casamento é um círculo, um símbolo de amor sem fim. É o selo dos votos



que vocês tomaram para se amarem ao outro sem fim.

Antes de entregar a Raine e eu nossos anéis, Abel olhou para eles por alguns segundos. Com um sorriso gentil no rosto, ele nos deu os anéis um do outro.

Coloquei o anel no dedo delicado de Raine. — Eu lhe ofereço este anel como um símbolo do meu amor. Com este anel, eu te desposo.

Os olhos de Raine se encheram de lágrimas quando ela colocou o anel no meu dedo. — Eu lhe ofereço este anel como um símbolo do meu amor. Com este anel, eu te desposo.

Crickett aproximou-se do marido quando sua voz começou a tremer. — Que seu amor se torne cada vez mais forte ao compartilhar suas vidas juntos, e que seu futuro seja ainda mais maravilhoso do que você jamais sonhou ser possível. Vocês fizeram suas promessas e trocaram seus anéis. Família e amigos, esperamos por esse momento pelo que parece uma vida inteira. Então, preparem-se para juntar as mãos e fazer barulho. Pelo poder investido em mim pela rede mundial de computadores por uma pequena taxa de vinte e cinco dólares, eu os declaro marido e mulher. Ryder, você pode beijar sua linda noiva!

Todos se levantaram, aplaudindo e gritando por nós. Agarrei os dois lados do rosto de Raine e esmaguei meus lábios nos dela. Foi o melhor beijo da minha vida. Foi o beijo mais importante da minha vida. Naquele



momento, eu sabia o que as pessoas queriam dizer com ver fogos de artifício. Naquele momento, meu coração explodiu em um milhão de pedaços cheios de amor, incendiando minha alma.

Abel gritou sobre o rugido da celebração: — Agora, apresento a vocês o Sr. e a Sra. Walsh!



CAPÍTULO 2

RAINE

ALGUMAS SEMANAS MAIS TARDE



Trovejva do lado de fora enquanto eu limpava a cozinha depois fazer o jantar. Eu não sabia dizer se o clima de merda estava afetando nosso humor ou o quê, mas Crickett e eu estávamos nos sentindo meio detonadas. Era outra noite e Ryder e papai ainda não estavam em casa. Crickett estava sentada à mesa da cozinha lendo o jornal.

— Alguma coisa interessante? — Eu perguntei enquanto colocava uma tigela gigante de purê de alho na frente dela. Sentei-me depois de me certificar de que a mesa estava posta para todos e toda a comida estava arrumada. Não foi o meu momento culinário mais brilhante, mas foi bom o suficiente - frango assado com ervilhas e purê de batatas.

— Não, exatamente a mesma merda. Muito chato para ser sincera. — Ela dobrou as páginas e começou a servir a si mesma. — Já ouviu falar dos caras?

Eu balancei minha cabeça com um pedaço de frango rolando na minha boca. — Desde o almoço. Eles estão bem ocupados, eu acho. Você sabe o quanto pouco Ryder realmente me diz.

Crickett apertou os lábios. — Confie em mim, querida, isso é provavelmente o melhor. — Eu podia ler minha madrastra como um livro e ela sabia disso. Antes mesmo de começar a



bisbilhotar, ela continuou: — Só tenho uma sensação estranha, só isso.

— Papai disse alguma coisa para você? — Antes que ela pudesse responder, Ryder e papai entraram a passos largos pela porta da frente.

— Algo cheira muito saboroso aqui. — O sorriso cheio de dentes do meu pai se iluminou quando ele entrou na cozinha. — Como estão minhas duas garotas favoritas do mundo?

Crickett levantou-se e beijou o marido quando Ryder se sentou ao meu lado. Eu dei um selinho na bochecha dele antes de brincar. — É melhor você não estar pensando em comer uma coisa maldita com aquelas mãos. — Suas unhas estavam negras de Deus sabe o quê, e parecia que ele estava cavando valas o dia inteiro pelas manchas de suor escorrendo pelo rosto e pela sujeira cobrindo a maior parte do corpo.

— Sim, senhora. — Ryder se afastou da mesa e lavou-se na pia da cozinha atrás do meu pai.

— Onde está Collin? — Perguntou Crickett. Todos sabíamos que ele estava trabalhando no bar naquela noite, mas presumi que ela estava tentando convencer os caras a falarem.

— Ele vai aprender como fechar esta noite. Holt está lá com ele agora — papai respondeu, empilhando uma porção enorme de purê de batatas no prato.





A tensão entre eles poderia ser cortada com uma faca. Crickett era a mulher mais forte que eu conhecia. Ela nunca se importou com o meu velho ou qualquer um dos membros do clube, mas eu nunca a tinha visto tão fria com o meu pai. Algo estava acontecendo seriamente e eu simplesmente não conseguia entender.

Ficamos sentados em silêncio por alguns minutos, e eu não aguentava. Os trovões ecoaram novamente quando a chuva começou a bater nas janelas.

— Você pode acreditar em toda essa chuva e tempo maluco que estamos tendo? — Crickett olhou em volta enquanto todos tinham a cabeça baixa, atacando os pratos.

— Louco nem descreve. — Eu respondi. Papai e Ryder continuaram a enfiar mordidas em suas bocas. Eu estava começando a ficar impaciente. O silêncio deles estava me enlouquecendo.

— Ouvi dizer que a antiga fazenda ao lado da estrada foi colocada no mercado esta semana. — Eu estava desesperadamente agarrando palhinhas para me distrair do constrangimento que sentia.

Ryder olhou para mim do seu prato. — Podemos dar uma olhada de manhã, se você quiser.

Meu pai parou quando ele tossiu um pouco. — O quê? — Eu bati para ele. — Você sabe que não vamos morar aqui para sempre.





— Raine, eu simplesmente não entendo por que vocês dois precisam gastar esse tipo de dinheiro quando temos um lar perfeitamente bom para vocês aqui.

— Abel, pare,— Crickett rugiu. — Eles não estariam longe, apenas na estrada.

Papai bateu com o pé na mesa. — Estamos mais seguros quando estamos juntos, — ele rosnou, estreitando os olhos para ela.

Eu senti como se fosse uma criança novamente, assistindo mamãe e papai brigando. Olhei para baixo enquanto empurrei ervilhas em volta do meu prato quase vazio.

— Não há mal em apenas verificar se é um bom negócio. — Ryder colocou a mão na minha, apertando meu anel de diamante.

Papai ficou de pé sobre a mesa. — Vou dar uma volta.

Crickett pegou as chaves da caminhonete da mão. — Se você pensa que está saindo desta casa sem mim, você está louco.

Ela estava frente a frente com ele, olhando nos olhos dele. Através de sua barba grisalha, seus lábios puxaram uma suave sorriso. Ele pegou Crickett, jogando-a por cima do ombro enquanto ela gritava: — Que porra você está fazendo?





— Eu vou te levar comigo, porra. Preciso limpar a cabeça e, se não posso sair sem você, é melhor você se meter no banco do passageiro.

Ele me deu uma piscada rápida e saiu pela porta dos fundos. Depois que soube que eles estavam fora do alcance da voz, virei-me para o meu marido. — O que está acontecendo? Por que todos estão no limite agora?

Ele deu de ombros, tomando um gole de cerveja. Eu odiava quando ele não me respondia. Eu sabia que eram negócios do clube, mas estava afetando minha família e isso era algo para o qual eu não ia ficar cega.

— Ryder! Porra, fale comigo! — Eu gritei.

— Eu não sei o que você quer que eu te diga, querida. Tudo está bem. Não há nada com que se preocupar. Problemas no paraíso com Abel e Crickett não são da nossa conta. Porra, deixe em paz.

Eu sabia pelo olhar estreitado e pela agitação da mandíbula de Ryder que eu precisava apenas ouvi-lo. Eu sabia que era a melhor coisa a fazer, mas simplesmente não podia. — Estamos entrando no bloqueio novamente? Sinto como se estivéssemos em perigo e todo mundo sabe disso, e sou deixada aqui especulando como uma criança maldita. Não sou uma flor delicada que precisa ser protegida dos perigos do nosso mundo.

Ryder se levantou. — Estou tomando banho. — Ele acenou com a mão para mim e se afastou.





Com isso, ele me deixou na cozinha sozinha, espumando. Limpei a mesa e lavei o resto da louça depois de guardar as sobras e fazer um prato para meu irmão ter quando ele chegasse em casa do trabalho. Eu estava quase no modo furioso, praticamente batendo a louça enquanto carregava a máquina de lavar louça.

— Droga, querida. O que esses pratos fizeram com você? — A voz baixa de Ryder rugiu através da casa quando ele voltou para a cozinha vestindo apenas jeans e botas. Passou os braços em volta de mim por trás, beijando meu ombro.

— Eu odeio sentir que todo mundo está lidando comigo com luvas de pelúcia. — Suspirei contra ele enquanto me abraçava com mais força.

— Eu sei querida, mas você está soprando isso completamente fora de proporção. Às vezes, apenas temos que deixar a merda seguir seu curso. — Seus dentes morderam de brincadeira no meu pescoço. — Não vamos perder nosso tempo sozinhos chateados.

Sua mão começou a deslizar sob o tecido fino da minha blusa, mas eu o parei. Girando em seus braços, eu me recostei no balcão. — Me prometa que não tenho com o que me preocupar.

Ele esfregou a mão no rosto. — Raine, acredite em mim quando digo que está tudo bem.

— Prometa-me! — Eu exigi, batendo o



pé.

Ryder beijou a ponta do meu nariz antes de trancar seus olhos nos meus. — Eu prometo que você não tem nada com que se preocupar. — A suavidade de seu tom me acalmou um pouco.

— Obrigada, — eu murmurei.

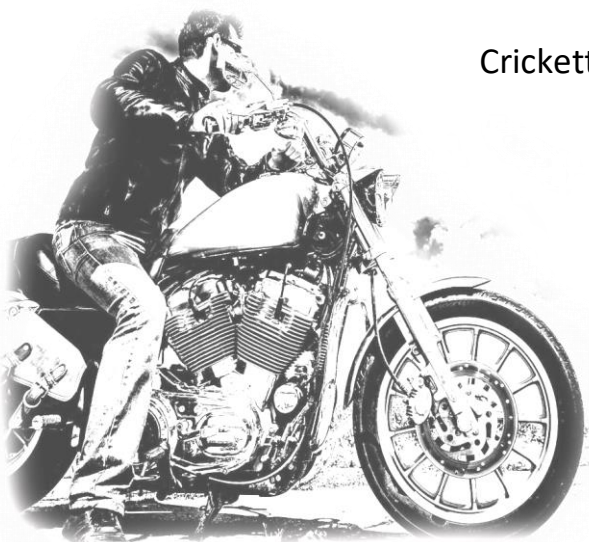
Bem quando eu estava prestes a beliscar o ombro de Ryder, Crickett e papai entraram pela porta dos fundos. Os dois estavam rindo, e a mudança de humor era tão estranha para mim. Em um instante, *poof*, tudo voltou ao normal novamente. Eu não sabia como seria fácil para todos ignorar a mudança drástica, mas era assim que a vida era na casa dos Hellock.

— O que é tão engraçado? — Eu perguntei quando Crickett jogou o braço em volta do meu pescoço.

— Seu pai quase pulou de sua pele porque um raio passou por ele quando saímos da caminhonete. — Ela ainda estava rindo dele.

Papai pegou uma cerveja na geladeira. — Aquele filho da puta bombardeou minha cabeça.

Crickett revirou os olhos. — Tudo o que você diz, querido. — Ela sentou no colo dele, pegando a cerveja dele. Ela tomou um longo gole e depois se virou para mim. — Seu pai tem uma surpresa para vocês dois.



— Droga Crickett, eu ia contar pra eles de manhã. — Meu pai jogou as mãos no ar de brincadeira empurrando sua esposa.



Ela saltou algumas vezes com ansiedade. — Eu simplesmente não consigo conter minha emoção!

— Bem, não nos deixe esperando. — Ryder me entregou uma cerveja antes de abrir uma para si.

Meu pai pegou as chaves do bolso que eu não reconheci e as jogou para mim. — Pense nisso como um presente de casamento tardio, — disse ele enquanto um sorriso triunfante se espalhava por seus olhos claros.

Eu olhei para eles, confusa.

— Acabei de comprar a maldita casa da fazenda. Foi o que acabamos de fazer.

Eu congelo. Meu pai era um homem generoso, mas nunca pensei que veria o dia em que ele me daria a bênção de não viver sob seu teto.

— Que diabos? Pai, você não precisava fazer isso. — Abracei Crickett e meu pai quando as lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto.



— Estou com o contrato em andamento há alguns dias e recebi a ligação de que tudo estava bem antes de sair da oficina hoje. — Seu peito estava cheio de orgulho

enquanto ele me observava praticamente pular de alegria.

— Mas você apenas ficou sentado aqui e gritou conosco, pensando em mudar de casa. — Eu senti que isso era bom demais para ser verdade e fora do caráter de meu pai.

— Eu tive que fazer algum tipo de show ou eu teria derramado o segredo cedo demais. — Meu pai riu um pouco.

— Eu tive você realmente enlouquecendo um pouco, não foi?

Ryder passou a mão pelo rosto. — Você definitivamente fez.

— Podemos ir vê-la? — Eu implorei, mas Ryder e meu pai me derrubaram instantaneamente.

Crickett levantou-se e deu um tapinha no meu ombro. — Vamos dar uma olhada logo de manhã. — Ela murmurou para mim com uma voz doce, depois se virou para Ryder e meu pai, e seu tom mudou para quase ameaçador enquanto falava com eles. — Todo mundo está feliz com isso? — Ela olhou para os dois homens enquanto eles assentiam. — Perfeito. Eu vou para a cama.

Meu pai deu um pulo. — Essa é a minha deixa. Crianças, boa noite.



CAPÍTULO 3



— Ryder, porra. — A excitação de Raine misturou suas palavras enquanto olhava as minhas mãos ainda apertadas nas mãos dela. — Isso realmente aconteceu?

Puxei minha linda esposa em meus braços, beijando o topo de sua cabeça. — Você pensou que o mundo estava acabando e aqui eles estavam apenas tentando não estragar a surpresa.

Eu podia sentir seu corpo relaxar quando o estresse que ela construiu derreteu. — Você estava certo. Sinto muito por exagerar.

— Querida, se eu não pudesse lidar com suas reações exageradas, eu não teria colocado aquele maldito anel no seu dedo, — eu sussurrei em seu ouvido.

O alívio que senti naquele momento foi mais do que Raine sabia. A coisa de merda era que eu estava escondendo um segredo dela. Estávamos em perigo - *estávamos* quase em bloqueio, mas eu não podia contar a ela. Eu odiava esconder as coisas de Raine, mas era para o bem do clube e para ela. Crickett estava a par de pequenos detalhes, mas até nossa rainha estava no escuro; era assim que estava ficando ruim. Estávamos fazendo o possível para lidar com tudo, mas eu não sabia se isso seria suficiente. Parado na cozinha com Raine, eu não queria pensar nisso - não no fato de que um de nossos carregamentos de armas desapareceu, ou que Bear estava saindo de Atlanta com reforços para nós, ou que os Sinner's estavam tornando nossas vidas um inferno novamente.





— Vamos. — Não havia como esperar até à manhã seguinte. Agarrando as chaves da mão dela, puxei Raine pela porta dos fundos, sem sequer lhe dar a chance de calçar sapatos. Ela seguiu sem questionar ou protestar e subiu no banco da frente do meu Ford restaurado. Adorava como Raine podia praticamente ler minha mente. Ela aconchegou-se ao meu lado no banco da minha caminhonete enquanto eu nos dirigia para nossa nova casa.

Os velhos degraus de madeira que levavam à varanda da frente rangiam embaixo de nós enquanto corríamos de mãos dadas, tentando fugir da chuva. O olhar de excitação que iluminou o rosto de Raine era de tirar o fôlego; eu não queria nunca que aquele sorriso despreocupado deixasse seus lábios.

— Você fará a honra? — Eu perguntei, segurando as chaves para ela pegar.

— Com prazer. — A fechadura girou e clicou.

Entramos na sala escura. Tentei o interruptor da luz, mas nada. — Acho que teremos que ligar para a companhia de energia elétrica pela manhã.

Raine me puxou para a escada à nossa frente, deixando a porta da frente aberta. Ela sentou-se e eu me sentei no degrau atrás dela. — Isto é perfeito. — Sua doce voz ecoou pela casa vazia enquanto nós dois a absorvemos.



Olhei pela porta da frente com a cabeça de Raine encostada no meu peito. Um raio atravessou as nuvens escuras e trovões sacudiram as vigas da antiga casa.

— Este é o primeiro passo no resto de nossas vidas, — afirmou. — É aqui que veremos nossos filhos darem os primeiros passos, logo ali na sala de estar. — Ela apontou para o quarto escuro ao nosso lado.

— E é lá que marcaremos o crescimento deles na parede. — Eu apontei para a parede na nossa frente.

— E é aí que farei o jantar de Natal para todos. — Ela apontou para a cozinha. — Mal posso esperar para fazer tantas lembranças nesta casa com você.

— Acho que devemos começar com uma agora.

Eu deixei meus dedos se enroscarem em seus cabelos, puxando bruscamente para trás, e um gemido baixo ecoou em sua garganta enquanto eu a observava lambe-los seus lábios. Seus olhos se encontraram com os meus enquanto a luxúria enchia seus olhos. Eu beijei da testa até o queixo, com os cabelos ainda firmemente ao meu alcance.

— Ryder. — Meu nome rolou sua língua quando eu colidi meus lábios nos dela. Deixei minhas pontas dos dedos puxarem sua blusa, expondo seus seios fartos.



O som de sua respiração pegando quando puxei seu short de algodão era intoxicante.

— Sem calcinha, querida?

— É dia de lavar roupa — explicou Raine, mordendo o lábio de brincadeira.

— Deveria ser dia de lavar roupa todos os dias.

Gentilmente, eu provoquei seu clitóris, e seu desejo reuniu-se rapidamente enquanto eu acelerava meu ritmo. As costas dela arquearam, pressionando a cabeça com mais força no meu ombro enquanto eu explorava sua umidade com dois dedos.

Raine tentou se afastar de mim para mudar de posição, mas eu a segurei imóvel. — Você não está se mexendo até que você venha encharcar meus dedos, baby.

Seus gemidos de prazer me animaram. Eu puxei seus mamilos endurecidos, suas unhas cravando em minhas coxas. — Droga, Ryder, mais rápido, — ela chorou, seu corpo tremendo suavemente contra mim. Sua boceta apertou em torno dos meus dedos e seus quadris se contraíram um pouco quando ela saiu de seu orgasmo.

Tirando meus dedos lentamente enquanto ela recuperava o fôlego, eu rosnei:
— Essa é uma boa garota.

Eu rolei meus dedos úmidos sobre o



arco de cupido rosado antes que ela os lambesse. A *porra mais quente da história*.

— Minha vez de jogar? — Seu olhar tímido encontrou o meu.

Depois de endireitar as roupas dela, eu a peguei e a virei no meu colo. — Definitivamente.

Eu soltei meu cinto enquanto suas unhas escorriam pelo meu peito nu. Raine se ajoelhou alguns passos para baixo, pegando o zíper entre os dentes, e eu amarrei meus dedos através de suas longas madeixas enquanto ela liberava meu pau crescente.

Começando na base, ela lambeu a cabeça, sugando lentamente enquanto o pré-goço estava na ponta.

— Abra, — eu ordenei. Com força, deixei meu pau bater contra o fundo de sua garganta, sua língua trabalhando no meu eixo enquanto ela engasgava.

Tirei meu pau da boca dela. — Respire, — ordenei antes de transar com ela novamente, repetidamente. Lágrimas encheram os cantos de seus olhos enquanto ela sorria com meu pau enterrado em sua boca perfeita.

Mal conseguindo me controlar, eu a parei. — Eu quero ver minha porra pingando de sua boceta linda.

Tirei suas roupas, empilhando-as no pé da escada. Raine apoiou-se nos cotovelos alguns passos acima, com os pés plantados





no degrau mais baixo, arqueando as costas. Posicionando-me atrás dela, agarrei seus quadris. Mergulhei meu pau em sua abertura encharcada, indo o mais fundo que pude. Com um ritmo acelerado, empurrei o mais forte que pude, suas paredes abraçando meu pau. Não demorou muito para eu preenchê-la, e meus joelhos tremiam quando deixei minha cabeça cair sobre suas omoplatas.

— Você é perfeita pra caralho, — eu sussurrei contra suas costas. Sentamo-nos abraçados nos degraus por mais alguns minutos.

Raine deixou a cabeça cair na dobra do meu ombro enquanto desenhava pequenos círculos no meu joelho com o dedo indicador. — Sinto como se estivesse em um sonho e acordarei amanhã com nada disso sendo real.

— O quê? A casa? — Eu perguntei.

Ela mudou para olhar para mim. — Não, tudo isso - o casamento, nossa lua de mel incrível, você, esta casa. Como tive a sorte de ver todos os meus sonhos se tornando realidade assim?

Eu beijei o topo da cabeça dela. — Sou o sortudo, querida, e prometo que não é um sonho. Estamos realmente aqui, e tudo isso está realmente acontecendo.



CAPÍTULO 4

RAINE

ALGUNS MESES MAIS TARDE



Joguei meu rolo de pintura no chão como um jogador de futebol batendo a bola na zona final depois de fazer um touchdown. Seria totalmente considerado celebração excessiva, mas eu não me importei, estava excitada pra caralho. — Acabei! — Foi a melhor sensação do mundo ter finalmente terminado.

— Está tudo ficando tão bem. — Crickett deu um passo para trás, limpando o suor da testa dela.

— Obrigada por toda a sua ajuda com isso. — Sentei-me de pernas cruzadas no chão de madeira coberto de plástico, caindo de exaustão. Pintar sempre parece uma ótima ideia quando você escolhe cores e fica empolgada, mas foi um trabalho duro.

Finalmente terminamos de mudar todos os móveis para a nossa casa de quatro quartos. Os degraus da frente ainda precisavam de algum trabalho e o porão precisava ser reformado, mas fora isso, estávamos transformando a casa na nossa casa perfeita.

— Quem sabia que a pele de elefante poderia ser uma cor cinza tão bonita para um quarto? — ela comentou, entregando-me uma garrafa de água.

Era o último quarto que precisava de





tinta e estava finalmente pronto. Dei um bocejo enquanto concordava com ela. — Eu tenho que conceder isso a você: estava certa - é a cor perfeita.

— Você está se sentindo bem, querida? Você está mais cansada do que o habitual ultimamente. — Deixo que Crickett jogue sempre o cartão de mãe.

— Mudar definitivamente me cansou, — respondi. Ela me olhou por um segundo. — É mais do que isso. Você não estará grávida?

A pergunta me pegou completamente de surpresa. Ryder e eu sabíamos há apenas alguns dias e tínhamos planejado mantê-lo entre nós no primeiro trimestre.

Eu não podia mentir para Crickett, então simplesmente não disse nada. Os olhos dela se estreitaram para mim. — Puta merda! Você está brincando comigo? — Ela começou a pular sobre os calcanhares enquanto se inclinava para me abraçar.

— Eu mal tenho oito semanas. — Fui até à mesa de cabeceira, puxando um ultrassom da gaveta superior. — Nós contaríamos a vocês uma vez que eu estivesse um pouco mais adiante. — Seus olhos lacrimejaram quando ela olhou para a foto em preto e branco de um pequeno círculo que mal era visível. — Eu estou além de emocionada! Querida, isso é incrível.

De repente, meu estômago deu um nó, fazendo um barulho como se uma criatura do pântano estivesse vivendo no meu



interior. — Porra, acho que é hora de uma pausa para comer.

— Parece um bom plano para mim, pequena mamãe. — Crickett entrou no banheiro. — Deixe-me tirar um pouco dessa tinta de mim.

Nós duas tivemos manchas de pele de elefante espalhadas por todo o lado. Quando me levantei para segui-la, senti como se meu interior estivesse dando voltas. Correndo por ela, eu mal cheguei ao banheiro rápido o suficiente.

Sem perder o ritmo, Crickett colocou uma toalha úmida na parte de trás do meu pescoço. — O enjoo matinal passará, querida.

Eu gemi. — Não tão cedo.

Ela riu. — Isso com certeza. Gravidez não é um piquenique, confie em mim.

— Quem decidiu chamá-lo de enjoo matinal era um maldito mentiroso - é qualquer momento que você se sente como se fosse uma doença, — eu reclamei.

Eu sentei na beira da banheira me sentindo uma completa horrível. Eu ainda estava meio que incrédula. Ryder e eu tínhamos conversado sobre querer começar a tentar em breve e perdi algumas das minhas pílulas anticoncepcionais enquanto estávamos em



lua de mel no México, mas não era para acontecer tão rápido. Não sabia se estava pronta, se estávamos prontos.



Crickett estava sentada no luxuoso tapete branco do banheiro principal, mal conseguindo conter sua excitação.

— Posso ligar para Abel? — ela deixou escapar um pouco estridente. — Não acredito que vou ser avó!

Peguei meu celular no balcão, discando para meu pai. — Eu acho que ele me mataria se não dissesse eu mesma.

Seu telefone tocou e tocou, finalmente indo para o correio de voz. — Vamos apenas contar a ele pessoalmente. Vai ser melhor assim de qualquer forma. — Crickett pegou minha mão, me ajudando a levantar.

Depois de escovar os dentes rapidamente, eu a segui até o carro. — Ele vai enlouquecer, — comentei enquanto caminhávamos para a oficina mecânica onde meu pai e meu marido estavam trabalhando.

— Mal posso esperar para ver a mandíbula de Abel atingir o chão. — Crickett sorriu para mim do banco do motorista. Quando estávamos atravessando o último cruzamento, ouvi o barulho de pneus. Senti o estrondo, meu corpo sendo empurrado e jogado enquanto nosso carro girava, e então nada.



CAPÍTULO 5

RYDER



— Temos que ir ao hospital agora. — Abel gritou comigo. Saí de debaixo da minha caminhonete, no meio de uma troca de óleo.

— O que aconteceu? — Eu perguntei, colocando meu patch de volta e limpando o máximo de graxa das minhas mãos quanto pude.

Ele já estava em sua caminhonete. — Apenas vamos, foda-se.

Quando estávamos acelerando, Abel finalmente me disse que Crickett havia sofrido um acidente.

— Você precisa ligar para Raine, — ele ordenou.

Eu disquei várias vezes enquanto o telefone dela continuava indo diretamente para o correio de voz.

— Ela nunca desliga o telefone. — Joguei meu telefone no painel, preocupado pra caralho.

Abel latiu ao telefone: — Siri, ligue para Collin Hellock.

Ele atendeu no primeiro toque, sua voz entrando pelos alto-falantes da caminhonete. — Sim, pop?

— Vá para casa e verifique sua



irmã. Sua mãe sofreu um acidente e não conseguimos encontrar Raine.

— Indo.

— Encontre-nos no hospital com ela.

Clique.

— Você sabe o quão ruim foi? — Perguntei. Eu estava tremendo. Odiava não poder falar com minha esposa, e saber que Crickett deveria estar com ela estava me fazendo perder o controle.

— Tudo o que sei é que o policial Crowley foi o primeiro a entrar em cena e ele me disse que eu precisava levar minha bunda para ela imediatamente.

Robert Crowley era um dos policiais em nosso bolso. Ele se transformou em um bom amigo do clube e nos ajuda quando pode.

Percorremos os corredores do hospital até chegarmos finalmente ao quarto de Crickett. Ela foi nocauteada no acidente e seu rosto estava inchado com enormes cortes na testa e no queixo.

Abel afundou no pé dela, agarrando sua mão e suspirando enquanto ele dizia: — Baby, eu estou aqui.

— Abel? — Sua voz estava fraca enquanto ela tentava abrir os olhos. — Onde está Raine?

Ouvi-la chamar Raine me fez me preocupar ainda mais. — Estamos



procurando por ela, o telefone dela está desligado,
— Ele respondeu. A cabeça de Crickett caiu para o lado e Abel a sacudiu suavemente.



— Você tem que ficar acordada, querida.

A enfermeira entrou para checá-la.

— Você é o marido dela?

Abel se levantou e se apresentou. — Ela vai ficar bem?

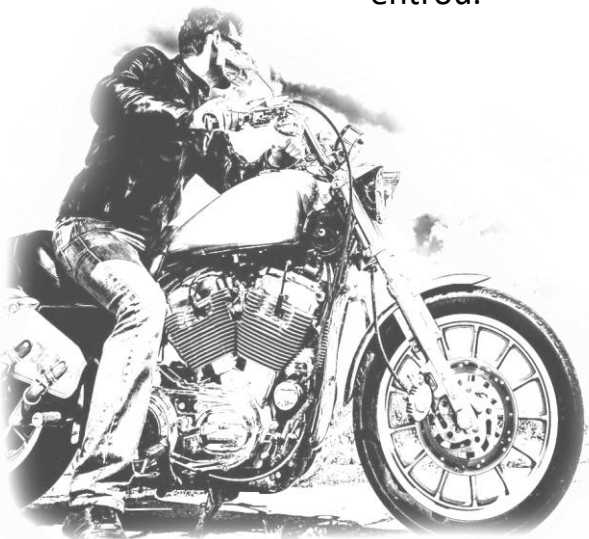
A enfermeira assentiu, usando uma pequena lanterna para verificar as pupilas de Crickett. — Sua esposa está com uma concussão e algumas costelas machucadas, mas ela vai passar por isso. Ela vai ficar grogue e fora de si, mas ela não pode adormecer.

— Vamos mantê-la acordada, — eu disse quando meu pai entrou na sala com Bear seguindo de perto.

Bear era o presidente do capítulo dos Unacceptables de Atlanta, era uma besta de um homem com uma barba corpulenta e careca raspada que ele sempre mantinha coberta com uma bandana. Ele foi até à porta quando entrou.

— Abel, uma palavra? — Bear perguntou antes de sair para o corredor.

Holt e eu estávamos ao lado da cama de Crickett. — Crickett? É Holt, querida.



Ela tentou levantar a cabeça com os olhos ainda fechados. — Raine, — ela arrastou, — eu preciso dela... você precisa dela.



— Raine estava com você?

Ouvir meu pai perguntar à minha sogra se minha esposa estava no carro fez meu corpo inteiro entrar em pânico, mas eu sabia que tinha que manter a calma do lado de fora. Eu não podia deixar os caras saberem como eu estava aterrorizado.

— Estávamos vindo para vê-lo. — Crickett se arrastou.

— Que nós? Raine estava com você?

— O bebê. Nós estávamos indo lhe contar. Raine, tão animada. — A cabeça de Crickett rolou para o lado. Ela continuou resmungando, mas não conseguimos entender o que ela estava tentando nos dizer.

Abel e Bear voltaram para a sala e Collin estava com eles. Foi quando eu soube que meus medos estavam se transformando em realidade - minha esposa estava desaparecida.

— Raine estava com Crickett. Ela está desaparecida! —
Eu gritei com Abel.

Ele apertou os lábios e assentiu. — Eu sei. Nós estamos indo para o bar. Collin vai ficar aqui. — A voz de Abel era severa.





— Como raios espera que eu reaja quando você me diz que minha mulher foi raptada e não temos nenhuma pista fodida de quem fez isso? — Eu levantei a grande mesa na minha frente no pequeno escritório enquanto meu pai, Bear e Abel estavam ao meu lado. Eu ainda não tinha descoberto como explicar a Abel que meu pânico não era só porque Raine se fora, mas que eu estava enlouquecendo porque ninguém sabia que ela estava grávida. Isso acrescentou um nível totalmente diferente à porra da coisa toda e eu estava mantendo minha boca fechada. Também não estava ajudando que eu pudesse sentir que os três sabiam detalhes que eu não sabia. Normalmente, ser o homem baixo no totem não me incomodava muito, mas naquele momento eu odiava o segredo que estava na sala.

— Vamos encontrá-la, — rosnou Abel.

Holt agarrou meu braço, me puxando para dentro da sala onde o resto do meu clube estava reunido.

— Eu vou matá-los, porra. Quem diabos eles são, são homens mortos andando. — Eu estava com raiva.

— Eu tenho homens trabalhando nisso. — Bear estava parado no canto, sendo tão vago quanto humanamente possível.

— Quem? — Eu perguntei.





Abel colocou a mão no ar. — Temos homens bons fazendo o trabalho deles para levar sua esposa para casa. É tudo o que você precisa saber.

Com isso, ele pediu a Holt e eu para deixar o escritório. Eu não queria, mas meu pai me puxou para fora da porta.

— Você precisa confiar um pouco em Abel e Bear. — Meu pai rosnou para mim baixo o suficiente para que apenas eu pudesse ouvi-lo.

— Eu não sei como fazer isso agora, quando sei que eles não estão me dizendo tudo. — Eu o agarrei.

— Então, porra, garoto. Esses dois homens são os únicos que conseguirão trazer sua garota para casa. Porra, não os foda ou pode piorar isso.

O conselho do meu pai era sólido e verdadeiro. Eu precisava parar de agir como um lunático furioso. Isso não ajudaria em nada a situação.

Bear e Abel ficaram no escritório por alguns minutos conversando. Caminhei, tirando um maço de cigarros do bolso. Eu não dava a mínima para não fumar no bar, isso estava acontecendo. Enquanto eu me afastava, tentei ignorar a conversa dos caras sobre a situação.

— Os malditos Sinner's vão pagar. Eles têm que estar por trás disso — murmurou o traseiro ignorante de Trent Laurence ao meu lado. De todos os Unacceptables, Trent era o meu menos favorito. Tudo começou quando



Raine e eu começamos a namorar e ele a atacava constantemente.

— Os Sinner's não são estúpidos o suficiente para foder conosco assim novamente, — eu lati, lembrando-me da noite em que fizemos questão de deixá-los saber para nunca mexer com nossa família. Sim, eles queriam se vingar disso, mas havia passado muito tempo e isso foi muito sofisticado para que apenas eles tivessem se retirado.

Bear e Abel finalmente se juntaram a nós, e Abel entrou no meio da multidão. — Todo mundo, traga sua família aqui agora. Precisamos ter certeza de que todos estamos seguros. Ninguém vai a lugar algum sozinho ou sem a minha permissão até novo aviso.

Todos começaram a fazer ligações e foram reunir seus entes queridos. Holt, Abel, Bear e eu todos sentamos à mesa.

— Por favor, diga-me que temos algum tipo de pista, — implorei, apagando o cigarro na parte de baixo da bota.

— Achamos que poderíamos, — respondeu Bear. — Eu tive um problema com algumas remessas há pouco tempo, quando os Sinner's começaram a dar problemas a vocês há alguns meses. Tenho a sensação de que tudo está relacionado.

Abel continuou a explicar a situação enquanto eu desligava. Eu não me importava com a política ou o fato de Abel e Bear estarem lidando com questões de



clube. Tudo em que eu conseguia me concentrar era levar Raine para casa em segurança.



Eu o parei no meio da frase. — Chegue à parte em que você explica por que eles levaram a minha esposa.

Abel trancou os olhos comigo. — Por minha causa. — Ele trabalhou sua mandíbula por alguns segundos antes de continuar: — Eu fiz uma ligação ruim há pouco tempo, e isso não nos afetou somente aqui - a onda de choque atingiu toda a zona sul.

— Importa-se de explicar melhor sobre isso? — Eu rosnei.

Meu pai olhou para mim. — Colocamos as mãos em um pouco de cocaína e heroína, parecia suficientemente limpo e seria um bom lucro para todos os jogadores envolvidos. Os Sinner's eram homens baixos no totem, unindo-se a um grupo de pagãos, e nós o pegamos debaixo deles.

— Isso é tudo porque roubamos algumas drogas desses desgraçados? — Eu estava pronto para matar Abel e Holt bem no local. Agarrando a ponta da mesa, tentei me acalmar.

As palavras de Bear romperam meus pensamentos assassinos. — Há um armazém não muito longe daqui e achamos que eles a levaram para lá. Está algumas horas ao sul.



— Por que diabos ainda estamos sentados aqui, então? — Eu gritei. Abel levantou a mão para mim; sua calma estava piorando tudo. Era culpa dele estarmos nessa



bagunça, em primeiro lugar. Por que ele não estava reagindo mais rápido e com mais força? — Não podemos correr o risco de estarmos errados e eles saberem que estamos atrás deles. Não podemos entrar metralhados, armas ardendo e perdendo homens em uma missão inútil.

— Tudo o que sei é que minha esposa está lá fora em algum lugar. Ela está assustada, magoada, e Deus sabe o que eles estão fazendo com ela. — Não queria pensar no pior, mas era a única coisa em minha mente. — Você sabe o que esses desprezíveis fazem com mulheres como Raine.

Abel voou de pé. — Porra, não pense por um segundo que você quer encontrá-la mais do que eu ou que não quero todas as suas cabeças em risco. Vou trazer minha filha de volta de que modo for, nem que seja a última coisa que faço nesta maldita terra.

Eu pulei da minha cadeira, jogando-a através da sala. — Então porra, comece fazendo algo, porque Raine está grávida e não é como se tivéssemos tempo a perder aqui.

Todos eles me encararam e Abel desabou na cadeira. — O quê? — ele finalmente engasgou. — Ela está o quê?

— É cedo, e acabamos de descobrir, mas... Raine está grávida.

As mãos de Abel tremiam quando seu rosto ficou vermelho. Ele se levantou da cadeira, com os punhos cerrados. Olhou



diretamente nos meus olhos. — Marque minhas palavras, — seu peito arfava a cada palavra, — ela vai voltar para casa. Vamos salvar ela e meu neto.



Coloquei minha mão em seu ombro. — Então vamos colocar esse maldito show na maldita estrada e dar a esses homens uma uma lição de merda.

Envolvendo seus braços em volta de mim, meu sogro me agarrou com todas as suas forças. — Sinto muito que isso tenha acontecido. Prometo que tudo vai ficar bem no final.

Eu sabia que suas palavras eram apenas promessas vazias, mas por alguma razão eu acreditei nelas. Eu sabia que Abel traria Raine para casa em segurança ou morreria tentando.



CAPÍTULO 6

RAINE



E tudo dói. Eu mal consigo abrir os olhos.

Tentando me sentar, percebi que minhas mãos estavam presas em uma cama de estrutura metálica. Eu não tinha ideia de onde estava. Tudo que eu sabia era que estava no meio de um quarto pequeno e escuro em um colchão velho e fedorento, sozinha. Havia uma lâmpada pendurada no teto emitindo uma fraca iluminação amarela que era mais irritante do que útil. Do outro lado de mim havia uma porta de metal com luz brilhante vindo do fundo, e era isso - nem mesmo uma panela para mijar, uma cadeira ou algo assim.

— Olá? Tem alguém aí? Alguém? Socorro! — Eu gritei quando o pânico começou a tomar conta. Até falar machucou. Eu mal conseguia me lembrar da caminhonete preta batendo no lado do carro de Crickett.

Oh meu Deus, Crickett!

— Mamãe! — O choro pulou dos meus pulmões. — Porra! Crickett? Você está aqui?

Sem resposta.

Eu estava sozinha na sala. E se eles a tiverem em outro lugar?

Freneticamente, tentei lembrar o que





tinha acontecido. Lembrei-me de bater minha cabeça no pára-brisa e Crickett gritando do outro lado do carro. Havia lampejos de vidro quebrando e eu sendo puxada pela janela lateral do passageiro, mas isso era tudo que eu conseguia lembrar.

Meu coração afundou. Não queria pensar no que eles haviam feito com minha madrasta. Ela tinha que ficar bem. Ela estava viva e bem - eu precisava acreditar nisso porque precisava me concentrar na minha situação.

Eu não conseguia ouvir nada. Tudo o que eu tinha certeza era que havia sido sequestrada. Apertei meu estômago com a mão livre. *O bebê*. Eu quase tinha esquecido por que Crickett e eu estávamos na estrada.

Comecei a soluçar quando percebi que Ryder estava lá fora em algum lugar e eu poderia morrer antes de ter a visão de meu marido segurando nosso filho precioso. Enrolando-me em uma bola, apertei meus joelhos no peito. Silenciosamente, rezei para Ryder irromper pela porta e me pegar em seus braços. Eu sussurrei o nome dele quando a porta se abriu.

Um homem alto e esbelto com uma máscara de esqui no rosto entrou, segurando uma bandeja. Ele colocou no chão ao lado da cama.

— Onde estou? Quem é você? O que você fez com minha mãe? Por favor, onde ela está? O que você fez com Crickett? — Eu questionei, mas ele ficou calado.

Ele olhou para mim com os olhos





vazios por alguns segundos antes de agarrar meu tornozelo. Eu queria tentar chutá-lo, mas meu corpo estava muito dolorido. Tudo o que pude reunir foi mexer um pouco em protesto. — Fique parada, — ele exigiu enquanto trancava algo em torno dele. Estava conectado a uma longa corrente presa à parede.

— Por favor, me ajude, — implorei enquanto ele soltava minha mão. — Estou grávida. Eu preciso ir ao hospital. Meu nome é Raine e tenho um marido que provavelmente está preocupado. Minha madrasta estava no carro comigo. Ela estava realmente machucada. Por favor, me diga que ela está viva. Você a levou também?

— Coma. — Foi tudo o que ele disse antes de sair da sala.

Olhei para a bandeja que me restava. Havia alguns pedaços do que parecia peru fatiado e dois pedaços de pão com uma garrafa de água. Eu sabia que precisava comer alguma coisa, mas morria de medo de estar envenenado.

Lembrei-me de todas as conversas que meu pai teve comigo quando criança. Ele fez o possível para me preparar para o pior, caso isso acontecesse. Eu sabia que se ainda estava viva, era por uma razão. Eles teriam me matado enquanto eu estava inconsciente se não precisassem de mim para alguma coisa.



Verificando meu corpo, avaliei meus ferimentos. Tudo parecia ser superficial na maior parte do tempo. Definitivamente, tive um caso perverso de chicotada e fiquei



super dolorida, mas nada parecia quebrado e eu não estava sangrando de nenhum lugar. Respirando fundo, abaixei meu jeans para me certificar de que não estava sangrando lá embaixo. O alívio tomou conta de mim quando vi que, pelo que eu sabia, eu não estava abortando.

Curvar-me doía como uma cadela. Peguei a bandeja, mordisquei o pão branco e tomei alguns goles de água. O enjôo ameaçou voltar logo, mas eu consegui me manter no ar. O pânico não ajudaria, então me concentrei na minha respiração. Lembrei-me de um truque que meu pai havia me ensinado. Eu tive que me levar para outro lugar. Me envolver em uma lembrança feliz, ir para o meu lugar feliz. Não demorou muito tempo para eu pensar no momento perfeito para levar minha mente. Mesmo a menor sugestão da memória instantaneamente colocou um sorriso no meu rosto. Foi o dia em que eu disse a Ryder que seríamos pais.

Eu andava em torno de nossa nova cozinha. Ryder ia surtar; eu só esperava que tudo corresse tão bem quanto planejei na minha cabeça. Eu sabia que tínhamos planejado esperar mais alguns anos, mas a tequila no México era tão boa e aparentemente estar bêbada por sete dias seguidos em lua de mel me fez esquecer meu controle de natalidade algumas vezes.



Agarrando aquele estúpido teste na minha mão, eu não pude deixar de ficar tonta quando ouvi a porta da frente bater.

— Ei, querida, — Ryder chamou do vestibulo. — O granito foi colocado hoje? — Ele me agarrou por trás, beijando meu pescoço.



— Tudo correu bem. Você gostou do cinza mais claro? — Ryder começou a checar o trabalho manual de nossa cozinha completa, dando-me tempo suficiente para enfiar o teste de gravidez no bolso de trás.

— Estou tão feliz que você me convenceu a este, em vez de preto. — Ele me deu um rápido beijo na bochecha. — Está tudo bem?

Minhas mãos estavam tremendo. — Sim, por quê?

Ele me puxou para ele. — Você parece nervosa por algum motivo.

Suas mãos deslizaram sobre minha bunda, batendo no teste no meu bolso de trás, e eu fiquei tensa.

— O que é isso? — Ele pegou o teste e seu queixo caiu. Ele estava congelado, olhando com um rosto completamente ilegível.

Comecei a entrar em pânico por alguns segundos e finalmente engasguei: — Então? — Seu rosto lentamente começou a se torcer em um sorriso quando eu comecei a divagar. — Você sabe que a tequila realmente fez maravilhas e sabe como éramos ativos. Acabei por me envolver e esqueci completamente de...

Ryder agarrou meu rosto e me beijou, calando minha boca.

— Você nunca esteve tão linda em toda a sua vida. Puta merda, vamos ter um bebê! Eu vou ser um pai, porra! — Ele me



levou no ar e começou a girar pela cozinha.

— Eu te amo muito, Ryder! — Eu o abracei em volta do pescoço, enquanto a alegria do momento tomava conta de nós.

— Raine, eu amo você. Eu sempre fiz e sempre o farei.



— Levanta! — latiu o mesmo homem mascarado, e meus olhos se abriram. Eu não tinha ideia de quanto tempo eu estava dormindo, mas pareciam dias.

— O quê? — Eu perguntei quando me lembrei de onde estava.

— Levante-se! — Ele puxou com força no meu braço.

— Não. — Afastei-o dele, e as costas de sua mão pousaram com força na minha bochecha quando um tapa ecoou.

— Puta fodida. — Ele cuspiu aos meus pés. — Eu vou te ensinar a nunca mais falar assim comigo. Ninguém diz não para mim.

Antes que ele pudesse me bater de novo, outro homem com uma bandana amarrada no nariz e na boca o deteve. — Rigger disse



que não podemos machucá-la, — lembrou seu colega em voz baixa. O segundo homem era baixo e extremamente rechonchudo.



O idiota virou-se para mim. — Nós estamos indo embora. Você tem que vir conosco.

Eu sabia que lutar com eles seria inútil, e meu corpo estava gritando de dor pelo menor movimento.

Manusearam meus pulsos juntos e removeram a corrente do meu tornozelo. Eles levaram meu corpo dolorido para fora de uma pequena instalação de armazenamento. Levou tudo ao meu alcance para colocar um pé na frente do outro enquanto meus pés se moviam. O ar frio da noite envolveu-me quando fui levada a uma van preta com janelas escuras. Tentei freneticamente identificar, mas não reconheci nada no estacionamento escuro como breu. Cascalho triturou sob meus tênis quando eles abriram as portas traseiras do veículo amassado.

Os dois homens me ajudaram na parte de trás e trancaram a corrente das mãos ao lado de metal como se eu estivesse em uma maldita missão de transferência de prisão. Eu achava que não estava muito longe. Eu era uma prisioneira, afinal.



A van saiu do estacionamento e começou a se dirigir para o que eu supunha estar mais longe da minha casa. Eu poderia jurar que ouvi o som gutural de uma Harley ou mesmo algumas atrás de nós, mas não conseguia

ver pela janela de trás. Eu esperava que meu pai e Ryder estivessem emboscando a van e que o pesadelo terminasse, mas era apenas uma ilusão.



A viagem durou pelo menos uma hora, provavelmente mais. Entramos em outro estacionamento com aparência de armazém e fui conduzida para outra pequena sala. A única diferença era que não havia cama nesta, apenas um piso frio de concreto com um cobertor de lã velho enrolado no canto que cheirava a mijo rançoso.

Eu me encolhi no canto da sala. Suavemente, chorei e balancei. Meu corpo inteiro estava gritando de dor. Minha mente estava se afogando em tristeza. Meu instinto estava me dizendo que eu era um caso perdido. A única coisa que eu podia fazer era me lembrar de que precisava permanecer forte pelo meu filho. Aquele pequeno amendoim de vida era o único brilho de consolo que eu tinha. Finalmente, chorei até sonhar.

— OBRIGADO DEUS PELOS BIQUINIS. — Ryder bateu na minha bunda enquanto eu passava por ele com uma toalha na mão em nossa suíte de lua de mel.

— Estamos indo para a praia ou o quê? — Eu estava esperando por ele na porta enquanto ele estava preguiçosamente esparramado na cama.

Saltando, Ryder jogou os braços em



volta de mim. — Eu tenho outros planos para você agora, — ele rosnou antes de me jogar no colchão com cobertor.

Ele puxou as cordas do meu biquini rosa de duas peças, deixando-o cair para o lado. Depois de se despir, Ryder se arrastou em cima de mim. Ele lentamente beijou o caminho do meu umbigo para os meus lábios.

Olhando nos meus olhos, ele sussurrou: — O que você quer, senhora Walsh?

O som do meu novo nome me arrepiou a espinha. — Faça amor comigo.

— Como desejar, esposa. — O sorriso colado nos lábios de Ryder inundou minha memória. Foi absolutamente cativante quando seus olhos verdes ardiam de desejo.

Naquele momento, não estávamos apenas fazendo sexo, estávamos mostrando um ao outro o quanto nos amávamos. Beijos lentos e gentis, olhares persistentes, gemidos baixos. Nosso olhar permaneceu travado quando Ryder lentamente empurrou para mim, seus dedos atados nos meus cabelos. Agarrei seus lados quando a euforia consumiu nosso corpo.

Foi um momento que eu nunca quis terminar. Estávamos completos. Nosso amor era tangível. Tudo parecia perfeito.



CAPÍTULO 7

RYDER



Na minha motocicleta, segui Abel de volta à casa dele. Fazia um pouco mais de um dia desde que Raine desapareceu e eu mal estava em meu perfeito juízo. Eu sabia que precisava manter-me firme e que eu não era bom para ninguém, especialmente Raine e nosso bebê, enlouquecendo e furioso o tempo todo. Mas, como eu não poderia estar ficando louco fodido? Tudo o que me fazia continuar era saber que ela estava lá fora e eu estava indo para resgatá-la. Nada mais importava no mundo.

— Quando foi a última vez que vocês dormiram? — Crickett perguntou quando entramos pela porta da frente.

Nós dois encolhemos os ombros, fugindo da pergunta.

— O que eu posso fazer? Como posso ajudar? — Ela estava balançando o joelho, em pé na frente do fogão, cozinhando o que cheirava a pimentão. O rosto dela ainda estava inchado. Eu odiava ver os hematomas no corpo dela. Eles me deixaram muito mais preocupado com a forma em que Raine estava.

— Leve sua bunda para o bar e fique lá, mulher. Você deveria estar em bloqueio, como todo mundo. Só porque você é minha old lady não significa que você pode fazer o que diabos você quiser. Você não deveria estar aqui sozinha. — Abel latiu para ela enquanto se aproximava do cofre de armas.

Collin veio trotando escada abaixo. —



Ela não está. Eu precisava tomar banho e me trocar e mamãe precisava se manter ocupada.

Abel parou de mexer na fechadura do cofre e agarrou o filho pelo pescoço, jogando-o contra a parede. — Você só pode estar brincando comigo. Como meu filho é tão estúpido? Você está agindo como se não desse a mínima para sua irmã ou sua mãe quase morrerem em um acidente de carro ontem!

Coloquei minha mão no ombro de Abel. — Estamos todos aqui juntos. Eles estão seguros. Não vamos deixar isso piorar, adicionando uma briga familiar à tempestade de merda que já está se formando.

Abel lentamente respirou fundo entre os dentes, soltando Collin.

— Desculpa. Você disse que não poderíamos ficar sozinhos, e éramos dois aqui. — Ele tentou explicar, mas Abel levantou a mão para detê-lo.

— Guarde isso filho. Eu quis dizer que todos nós montamos em pares. Você deveria ter trazido Holt, Red ou Jesse com você, qualquer pessoa pelo amor de Deus.

Crickett jogou um pano no rosto de Abel. — O quê? Não conto como pessoa ou alguma merda?

— Não esqueça seu lugar. Você está usando um patch? Você pesa mais do que um dólar e dez? Você pode lutar com um grupo de motoqueiros tentando machucá-la? — O peito de Abel estava arfando



quando a artéria no pescoço começou a pulsar. O estresse em que estávamos passando estava começando a tirar o melhor de todos nós.



Crickett apenas abaixou a cabeça e começou a chorar. Ela não estava fora do hospital há mais de algumas horas e eu sabia que ela ainda estava tomando analgésicos. Eu não conseguia imaginar o quão desamparada ela se sentia naquele momento, e Abel também percebeu.

Abel foi até à esposa, abraçando-a. — Sinto muito, querida, eu simplesmente não aguentava algo mais acontecendo com você agora. — Ele levantou o queixo, beijando suas bochechas machucadas.

— Estamos todos sob muita pressão. Eu só quero que Raine volte para casa. Eu sinto muitíssimo. — Ela olhou diretamente para mim enquanto se desculpava.

— Pelo quê? — Eu estava além do confuso. — Nada disso é sua culpa. Você não colocou o carro no outro veículo. Você não sequestrou Raine.

— Eu deveria tê-la protegido, — ela gritou, caindo de joelhos.

Eu desci no nível dela, agarrando seus ombros. — Crickett, olhe para mim.

— Demorou alguns segundos para ela finalmente cumprir. —

Eu não duvido por um maldito segundo que se você pudesse impedir que isso acontecesse, você faria. Ninguém está culpando você. Deixe ir.

Raine precisa de todos nós trabalhando juntos para trazê-la para casa com



segurança.

Ela limpou o nariz escorrendo com as costas da mão. — Sim, tudo bem. Você está certo.

Ajudei Crickett a se levantar e a acompanhei até à mesa da cozinha. — Sente-se e tente relaxar enquanto pegamos tudo o que precisamos daqui.

— Você está bem, querida? — Abel se ajoelhou na frente de Crickett para checá-la mais uma vez.

— Apenas traga nosso bebê para casa sã e salva. — Ela beijou sua testa antes que ele se levantasse.

— Ryder, preencha este saco com todas as armas e munição do cofre. — Abel me entregou a bolsa e fui trabalhar.

Collin ajudou Crickett a colocar o chili em alguns recipientes da Tupperware enquanto Abel andava pegando todas as pistolas e espingardas escondidas. Eu sabia que ele tinha um pequeno arsenal em casa, mas nunca soube quanto. Tínhamos poder suficiente para iniciar uma milícia de guerrilha, e essa era uma estimativa conservadora.

Abel entregou uma arma a Collin e depois uma a Crickett. — Leve sua mãe de volta ao bar e garanta que todos estejam seguros. Vamos nos encontrar com Bear e Holt em Copperline. Não conte a ninguém onde estamos. Entendeu?

Collin assentiu. — Sim, estou nisso.



Não vou decepcioná-lo novamente, pai.

— Eu sei. — Abel abraçou Collin rapidamente antes de se virar para Crickett.

— Querida, nós dois já temos armas. — Crickett abriu a bolsa para Abel, para ver que a Smith & Wesson estava exatamente onde sempre estava.

— Eu sei, mas ter um backup nunca faz mal. — Ele rapidamente lhe deu um beijo de despedida e nós assistimos enquanto eles saíam da garagem na minha caminhonete.

— Colete? — Olhei para Abel e ele assentiu.

— Porra, eu não posso acreditar que quase saí daqui sem ele.

Nós os colocamos sob nossas camisas e ele checkou se todas as armas estavam carregadas e prontas para serem usadas.

— Temos todas as bases cobertas agora. — Abel me deu um tapa no ombro. — Vamos trazer nossa garota para casa.



— Sabemos que eles a mudaram do local original para o armazém que mencionei esta tarde, — explicou Bear.



— Você tem certeza? — Eu perguntei antes de pensar sobre isso.

Ele olhou para mim. — Oh, desculpe princesa, eu não sabia que teria que me explicar a cada maldita curva. Eu tenho um rabo com esses caras há alguns meses agora. Sim, tenho cem por cento de certeza de que eles estão mantendo sua maldita esposa para onde estamos prestes a ir.

Abel deu um soco no queixo dele. Bear, assim como meu pai e eu, ficamos paralisados em descrença quando Abel sacudiu a mão direita.

— Não fale com meu genro como se ele fosse um imbecil. Se ele faz uma pergunta, você responde como se eu tivesse perguntado a você. Não se esqueça de quem usava o patch primeiro, irmão.

Bear rangeu os dentes. — Olha, estamos todos sob muita pressão aqui. Sinto muito, mas estou tentando recuperar sua garota e limpar *sua* bagunça o mais rápido possível.

Holt colocou um clipe em sua arma. — Lidere o caminho.

Eu fiquei na frente deles, limpando a garganta. — Primeiro, preciso que todos se lembrem, estamos em uma missão de resgate para dois. Isso precisa ser o mais limpo possível. Raine já está em um estado frágil como está. Não podemos perder esse bebê.

Ouvir minhas próprias palavras quase me quebrou. Eu tinha pavor do que faria



com minha doce esposa se ela abortasse; ela já tinha passado o suficiente.

Demorou algumas horas para descer a estrada do armazém, e fomos recebidos por dois caras que eu não conhecia do capítulo de Atlanta.

— Caras, este é Jaxon e Rigger, dois dos meus melhores homens. — Jaxon acenou para nós enquanto Rigger começou a explicar: — Nós os vimos levar Raine em uma van escura e eles foram em torno de volta de um parque industrial na mesma rua a partir daqui. Sabemos que havia dois caras no veículo, mas não conseguimos avaliar quantos estão lá dentro.

Algo pareceu estranho para mim sobre Rigger. Ele parecia saber demais para alguém que estava apenas seguindo. Como ele sabia o layout do parque industrial em que estávamos prestes a entrar, se eles não podiam chegar perto o suficiente para saber quantos caras estavam lá? Eu empurrei minhas preocupações para o lado, porque não importava como ele sabia de nada disso, ele estava me ajudando a recuperar minha esposa.

O sol começou a aparecer sobre a cordilheira à distância. Eu olhei, tentando realmente colocar minha cabeça no jogo. Cheguei ao compartimento lateral da minha motocicleta, puxando uma faca de caça que eu tinha desde criança. A imagem de cortar todas as gargantas dos sequestradores de Raine brilhava diante dos meus olhos enquanto eu apertava a bainha de couro no cinto.

Abel inclinou a cabeça para o lado, olhando para mim. — O que é mais uma



arma? — Eu disse com um encolher de ombros, e ele deixou por isso mesmo.

— Temos uma van utilitária escondida na floresta. — Jaxon apontou para trás. — Vamos deixar as motos aqui e vamos todos juntos nessa besta.

Bear começou a andar com a Harley de volta ao mato. — Mas teremos que agir rapidamente. O elemento surpresa e a madrugada são as duas únicas coisas que temos a nosso favor. Provavelmente estaremos em menor número.

Comecei a rir, jogando a bolsa pesada que carregava nas costas todo o caminho até lá aos pés dele. — Não há nenhuma maneira maldita de eles nos terem superado, a menos que este seja um maldito armário de armazenamento para todas as suas armas.

Depois de esconder nossas motos, subimos na van. Bear estava ao volante com Abel andando com espingarda, e meu pai olhou para mim. — Tudo vai ficar bem, filho. Vamos levar Raine para casa sã e salva.

Parando no portão, Abel pulou para fora. Ele cortou a corrente de segurança e rolou o portão para o lado. Saltando de volta para o banco da frente, ele olhou para Bear. — Isso parecia fácil.

— Concordo. — Ele balançou a cabeça enquanto continuava dirigindo em direção aos fundos do estacionamento. Ele estacionou a van em uma baia vazia e todos corremos silenciosamente.



— Não estou gostando de como está quieto aqui, mesmo para a hora do dia e a localização, — disse Holt a Abel. — Tenho um mau pressentimento sobre isso.



Rigger correu para o lado deles. — Deveria estar bem aqui. Nós os vimos virar a esquina. Ele apontou e começou a liderar o caminho.

Eu estava na retaguarda do grupo com meu pai logo atrás de Rigger. Estávamos em alerta máximo e concordamos que algo não parecia certo com a situação. Não havia um guarda em patrulha, nenhum alarme no portão, ninguém na porta dos fundos. A maldita porta nem estava trancada.

Entramos lentamente na grande sala de armazenamento vazia. Olhei em volta freneticamente, procurando qualquer sinal de onde eles poderiam estar escondendo Raine.

O som do choro mudo veio das costas. Eu segurei meu dedo nos lábios e apontei para os meus ouvidos para eles me ouvirem de perto. Bem quando ouvi de novo, meu coração começou a acelerar - era definitivamente Raine.

Eu não pude voltar lá rápido o suficiente. Chutei a porta e lá estava ela, enrolada no canto, chorando baixinho.

— Raine, — eu disse enquanto exalava, pegando-a em meus braços.

— Ryder, eu sabia que você viria atrás de mim. — Sua voz era fraca quando sua cabeça caiu no meu peito.





Suas mãos estavam fechadas e ela estava realmente machucada, mas estava viva e isso era a coisa mais importante. Comecei a correr de volta para o grupo.

Logo que me aproximei a dois passos de Abel, uma metralhadora começou a disparar pela porta dos fundos. Sem sequer pensar nisso, corri de volta para a sala onde Raine estava guardada. Holt, Bear e Jaxon estavam bem atrás de nós.

— Cadê meu pai? — Raine perguntou, olhando para os caras desesperadamente.

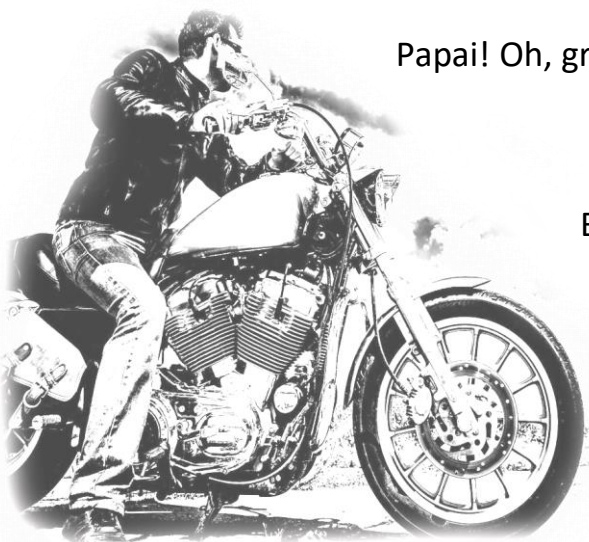
— Ele está aqui, querida. — Holt pegou Raine de mim quando ele a tranquilizou. — Ele estará aqui a qualquer momento agora.

Olhei pela porta rachada - Abel estava escondido atrás de algumas prateleiras do outro lado do armazém. Quando eu estava prestes a fechar a porta novamente, um homem se aproximou e tentou me agarrar. Sem nem pensar, peguei minha faca. Cortei a mão dele primeiro e enfiei a lâmina no olho dele. O corpo sentiu o chão em uma pilha convulsiva e vomitando sangue.

Abel correu até nós, entrando no pequeno espaço. — Papai! Oh, graças a Deus — Raine gritou.

Ele passou os braços em volta da filha. — Baby, estou tão feliz em vê-la.

— Quantos estavam lá fora? — Bear



perguntou, colocando todos nós de volta aos trilhos.

— Dois do que eu posso dizer. Um eu peguei e o outro Ryder esfaqueou. Bom trabalho com essa faca, garoto.

— Você pode andar? — Eu perguntei a Raine quando meu pai a colocou no chão.

Ela assentiu. — Não sei se consigo correr, mas caminhar consigo.

— Ryder, você carrega Raine e nós cobrimos você, — Abel instruiu.

Todos eles me cercaram quando puxei Raine para meus braços com Abel diretamente atrás de nós.

Ele colocou a mão na bochecha de Raine, enxugando uma lágrima. — Vamos levá-la para casa, querida.

No meio do círculo, corri para a saída o mais rápido que pude. Quando estávamos quase do lado de fora, um único tiro foi disparado. Ouvi um corpo cair atrás de mim e sabia quem era, mas não consegui parar. Eu tinha que colocar Raine em segurança.

Holt e Bear se viraram e eu os ouvi gritar e descarregar suas armas. Jaxon, Raine e eu estávamos no banco de trás da van esperando o resto do nosso grupo.

Rigger pulou logo atrás de nós. — Puta merda que estava perto. — Seu peito



estava doendo quando ele se sentou em frente a Jaxon.

— Onde diabos você estava? — Jaxon perguntou a ele.

O olhar de satisfação em seu rosto era sinistro. — Finalizando o plano.

— O que diabos isso significa?

Rigger tirou a arma do coldre e apontou para a cabeça de Jaxon. — Este.

Antes que Rigger pudesse puxar o gatilho, atirei nele na testa.

Jaxon ficou congelado por alguns segundos antes de bater com força no lado metálico da van. — Traidor do caralho! — ele gritou: — Não acredito que meu próprio irmão nos entregaria dessa maneira.

Tentei pensar em maneiras de acalmá-lo ou aliviar sua raiva, mas não havia nada. Nada do que eu pudesse dizer faria bem a traição. Tínhamos um maldito Benedict Arnold³ no meio e nenhum de nós pegou rápido o suficiente.

Raine olhou para mim. — Quem são eles? — ela sussurrou no meu ouvido.

Eu ri da pergunta simples. — Este é Jaxon. Ele seguiu a van que trouxe você aqui. — Então tudo clicou - nunca foi sobre Raine. Foi tudo uma armadilha para nos levar até lá.

Meus olhos se arregalaram e enfiei

³ Benedict Arnold foi um general durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos que inicialmente lutou pelo Exército Continental mas acabou desertando para o Exército Britânico.





minha pistola na mão de Raine. — A segurança está boa. Apenas aponte e atire se alguém se aproximar dessa van, que você não conhece. Eu olhei para Jaxon. — Guarde-a com sua vida.

Eu nem esperei que eles respondessem enquanto corria de volta para encontrar o resto dos meus homens. Bear estava de pé sobre um corpo ajoelhado com outro no chão. — Papai? Abel? — Eu gritei enquanto corria para eles.

Eu não podia acreditar nos meus olhos: Abel estava deitado imóvel no chão nos braços de meu pai, a parte de trás de sua cabeça jorrando sangue. Meu pai começou a tentar a Reanimação CardioRespiratória (RCR). Não estava funcionando. Abel se foi.

Bear caiu de joelhos quando um grito corpulento subiu no ar. Olhando além deles, vi três corpos dos Sinner's espalhados.

— Vamos, Abel. Você não pode morrer assim. Nem aqui, nem agora. — Meu pai rosnou: — Eu vou matar cada um deles.

Eu o puxei de pé. — Vamos tirá-lo daqui. — Bear e eu carregamos o corpo flácido de Abel em direção à van.

— Me dê um segundo. — Coloquei-o no chão antes de voltar para a van.

— Raine, baby? Eu preciso que você seja muito forte agora.



Ela bateu os cílios para mim, esperando que eu continuasse.

— É o seu pai. — As palavras formaram um nó na minha garganta. Eu não sabia como iria contar a ela.

As mãos dela caíram na boca. — Não... Ryder? Por favor... não... ele está bem. Você só está brincando comigo, certo?

Eu balancei minha cabeça e ela começou a bater as mãos no meu peito.

— Não! Ele não pode estar — ela soluçou.

— Querida, eu preciso que você se sente no banco da frente para mim, por favor, — implorei, carregando-a pela parte de trás da van até o banco do passageiro. Ela tentou freneticamente sair dos meus braços para ver o que estava acontecendo. Puxando minha esposa no meu colo, eu a segurei contra mim o mais forte que pude, cobrindo seus olhos.

— Ryder, por favor, pare. — Ela tentou me fazer mover minha mão.

— Jaxon, por favor, ajude Holt e Bear.

Ele pulou e eu pude ouvir os caras lutando para colocar o corpo de Abel na traseira do veículo.

— Baby, confie em mim, você tem que manter os olhos fechados. Você não quer ver isso.

Ela não ouviu, e como eu poderia





culpá-la? O pai era o mundo dela. O estridente som que partiu dos pulmões de Raine foi um que eu nunca serei capaz de esquecer. Era o som de um coração completamente quebrado.

— Papai! Não! Acorde! Por favor! — Ela bateu nos meus braços, tentando voltar para ele.

— Raine, eu sinto muito. — Eu chorei quando a forcei a ficar comigo.

Eu tinha pensado que estava com o coração partido quando Raine desapareceu, mas essa angústia empalideceu em comparação com assistir a mulher que eu amava com todo o meu corpo completamente quebrar em meus braços e não ser capaz de fazer nada sobre isso.

Voltamos para onde nossas motos estavam em minutos, e Raine ainda estava chorando. Bear olhou para mim. — Vou fazer uma ligação e levar todas as suas motocicletas de volta para Vilas à noite.

Eu assenti. — Obrigado.

Ele passou a mão pelo rosto, os olhos vidrados. Olhando para trás, ele ficou sentado por alguns segundos. — Abel é o melhor homem que eu já conheci e seu amor por sua família é incomparável. — Ele pulou do banco do motorista com a van ainda funcionando. — Vocês a levem de volta com você. Holt, você está bem para dirigir?

Meu velho fez o seu caminho na frente, o sangue cobrindo a maior parte de



seu corpo. — Sim. Pronto para ir. — Ele pulou para dar um abraço em Bear antes de subir ao volante.



Tentei ignorar o fato de que estávamos voltando para casa com dois cadáveres na traseira de uma van sem identificação que provavelmente tinha placas falsas ou roubadas. Tudo que eu podia fazer era me concentrar em tentar acalmar Raine. Eu falhei completamente. Ela chorou tanto que acabou desmaiando em meus braços depois de cerca de uma hora, simplesmente vencida pela exaustão.

— Não vá ao bar, — disse ao meu pai.

Ele me lançou um olhar vazio. — Precisamos pegar Crickett e Collin.

— Vá para a casa de Abel. Vou pegar o caminhão dele e levar Raine para o hospital.

Meu pai olhou para mim novamente. — E o quê, apenas ignorar essa outra questão?

Eu balancei minha cabeça. — Temos que levá-la a um médico imediatamente. Quando eu sair de lá com Raine, ligue para Crickett, faça o que diabos você tiver que fazer, mas agora, leve-me até aquela fodida caminhonete o mais rápido possível.



CAPÍTULO 8

RAINE



O apitar de um monitor foi a primeira coisa que ouvi quando tentei, grogue, abrir os olhos. De repente, tudo começou a voltar para mim. A visão do meu pai imóvel, coberto de sangue na traseira da van me deu um tapa no meu rosto enquanto meu peito se apertava.

— Oh meu Deus! Papai! — Eu gritei quando os soluços tomaram conta de todo o meu corpo.

A voz suave de Ryder veio da minha cabeceira. — Olá baby. — Ele agarrou minha mão e eu agarrei de volta com o máximo de força quanto pude. — Diga-me que foi tudo um pesadelo. Por favor, Ryder. Isso não pode ser a vida real. — Ele ficou quieto, e eu forcei meus olhos ardentes a abrir. — Ryder, por favor, não fique em silêncio comigo agora.

— Sinto muito, Raine. Foi uma armadilha. — Sua cabeça caiu em nossas mãos apertadas. — Seu pai era o alvo o tempo todo.

Suas palavras não estavam registrando. — O que você quer dizer? Como foi uma armadilha?

Ele aproximou a cadeira um pouco mais. — Você era isca para nos atrair para aquele armazém. Abel era o alvo o tempo todo e nós caminhamos direto para ele como idiotas. Mas nós não sabíamos. Não havia como saber. Assumimos que eles sequestraram você como vingança por um acordo que deu errado. Não tínhamos



como saber que matar Abel era o objetivo final deles o tempo todo.

— Foi por isso que eles não me machucaram? —

Meus olhos procuraram os de Ryder quando ele assentiu. Chutei meus pés e agitei meus braços enquanto a dor de perder meu pai tomava controle total de mim.

— Raine, querida, você tem que se acalmar. — Ryder colocou a mão na minha bochecha enquanto eu ofegava por ar. — Você ainda está grávida e o médico disse que, com o estresse de tudo o que passou, é um milagre que nosso amendoim ainda esteja aguentando.

Comecei a respirar fundo. Eu não podia acreditar. Afinal, no primeiro trimestre, não havia como isso ser verdade, mas era.

— Crickett? Collin? — Eu perguntei a Ryder.

— Eles estão em casa. Eu disse a eles que queria que estivessemos só nós quando você acordasse — ele disse enquanto afastava meu cabelo do meu rosto.

— Eles estão bem? — Meu coração estava partindo ainda mais pensando em como o resto da minha família estava lidando com tudo isso.

Ryder tentou sorrir. — Eles estão felizes porque você está bem. Logo estarão a caminho.



RYDER



Quando a enfermeira entrou para verificar Raine, eu saí para o corredor para ligar para o meu pai.

— Ei filho. — a voz rouca de Holt veio através da linha rapidamente.

— Raine acabou de acordar. Ela está indo bem.

Eu podia ouvir Crickett gritar: — E o bebê?

— Diga a ela que o bebê também está bem.

— Fico feliz em ouvir isso, Ryder. Vamos seguir o seu caminho agora.

— Alguma palavra do Bear sobre as motos? — Eu perguntei antes de deixar meu velho desligar.

— Eles já estão na loja e acabaram. Eu tenho um dos prospectos vigiando pela terceira vez apenas para estar do lado seguro.

— Obrigado.

Com tudo o que tinha acontecido, eu estava além da paranoia de que alguém queria nos pegar. Eu sabia que provavelmente estava exagerando, mas uma morte na família era tudo que eu podia aguentar naquele momento.

Não demorou muito tempo para





Crickett, Collin e Holt se juntarem a nós. — Olá docinho. — Crickett tentou o seu melhor para fazer uma cara corajosa, mas durou apenas alguns segundos. Fiquei no canto enquanto observava Crickett subir na cama com Raine. Elas choraram juntas por pelo menos uma hora, enquanto nós três ficamos em silêncio.

Eu queria confortar Collin, mas não tinha ideia de por onde começar. Finalmente, ele quebrou o silêncio. — Pelo menos ele se foi, lutando por nossa família. — Collin afundou em uma cadeira quando seu corpo começou a tremer.

Holt colocou a mão no ombro. — Não segure. Não há vergonha em deixar suas emoções saírem.

— Papai era o primeiro a dizer que a vida que vivemos é perigosa. Eu nunca pensei que seria ele. Sempre achei que meu velho era invencível. — Collin estava engasgado com suas palavras, olhando para o chão.

— Nenhum de nós é invencível, mas Abel nos diria para nunca temer a morte. Ele estaria sentado aqui, orgulhoso de nós por salvar Raine, não chateado porque houve uma vítima. A guerra tem baixas. É apenas um fato amargo sobre nossas vidas. — Holt estava certo, mas não importava. Nada ia melhorar a situação.

Estávamos todos de luto. Estávamos juntos e éramos familiares, mas estávamos sentindo falta do batimento cardíaco. Abel tinha sido o nosso, guiando a luz, nosso



núcleo, e se foi. Eu não sabia o que fazer. Ele sempre nos dirigiu, nos protegeu, sabia a resposta. Nada seria o mesmo novamente.



Raine ficou alguns dias no hospital e eu não saí do lado dela por um segundo. Crickett me trouxe mudas de roupa e se revezou com Collin e Holt, nos fazendo companhia.

O bar e a garagem estavam fechados para negócios, enquanto todos lidávamos com o que precisávamos. Meu pai estava fazendo o possível para manter todos no clube calmos, mas as pessoas estavam assustadas e preocupadas. Eu não podia culpá-los, mas a ameaça se foi. Os Sinner's conseguiram o que queriam, então não havia mais motivo para se preocupar.

— Ryder, a entrada era ali, — comentou Raine enquanto eu passava pela rua em direção a nossa casa.

— Nós vamos ficar na casa do seu pai por um tempo. Crickett não quer ficar sozinha agora, e acho que será o melhor para você também.

Ela mordeu o lábio. — Não sei se posso entrar lá.

Coloquei minha mão sobre a dela. —



Não precisamos fazer isso se você não quiser. Posso pedir que Crickett e Collin venham para nossa casa.

Ela balançou a cabeça. — Se Crickett precisa de nós lá, é justo que respeitemos seu desejo. Papai queria que todos estivéssemos naquela casa de qualquer maneira.

Ficamos em pé na calçada em silêncio por alguns minutos enquanto Raine olhava para sua casa de infância. — Você sabia que minha mãe e minha avó foram assassinadas aqui pelo meu avô?

Eu conhecia a história geral do que havia acontecido com a família de Raine quando ela era bebê, mas não conhecia os detalhes menores assim. — Abel deixou essa parte de fora quando me explicou as coisas.

Raine riu. — Ele também não me contou. Eu descobri. — Ela piscou algumas vezes antes de continuar: — Como Rave e Abel ficaram aqui depois de algo tão trágico?

— Memórias, — eu respondi. — Todas as memórias maravilhosas que eles tinham lá. Você não pode deixar que uma tragédia defina nada, nem mesmo um lar.

— Explique, — ela ordenou.

— Pense nisso, Raine. Você teve seus primeiros passos nesta casa. Abel provavelmente escapou da janela do quarto quando era adolescente para se encontrar com sua mãe. Todo os Natais da família,



aniversários, risos, felicidade - tudo estava contido nessas quatro paredes. Provavelmente o fez se sentir melhor sabendo que ele teria todas essas memórias com você à medida que crescesse.

— Devemos voltar, — afirmou.

Eu me mexi no meu lugar para olhá-la mais diretamente. — Você tem certeza? — A ideia de todo o dinheiro que gastamos na reforma de nossa casa era um pouco esmagadora, mas eu não iria brigar com ela por isso. Onde Raine queria morar estava bem comigo, desde que eu estivesse ao lado dela.

— Não... eu não sei. Poderia ser apenas os hormônios. Foda-se se eu souber. — Ela jogou as mãos no ar antes de puxá-las através de seus longos cachos escuros.

— Que tal não tomarmos decisões precipitadas no momento? Vamos fazer isso um dia de cada vez.

Ela me deu um sorriso fraco. — Parece um plano para mim.



CAPÍTULO 9

RAINE



Decidimos não fazer um funeral para meu pai; não era o que ele queria. Ele teria feito exatamente o que fizemos: foi o bar, sentamos no velho bar e bebemos em sua homenagem. Um por um, cada membro do amado clube de meu pai tirou uma foto e brindou à memória de um dos homens mais incríveis que já usou o patch dos Unacceptables nas costas e no coração.

Eu odiava que ele tivesse nos dito que sangue suficiente já havia sido derramado e que nossa sede de vingança não deveria ser saciada, mas ele tinha razão. Era a verdade. Mesmo que a maioria dos caras não concordasse, Ryder e Holt tomaram a decisão executiva de não continuar a guerra com os Sinner's. Se eles chegassem perto de um de nossos membros, eles poderiam fazer algo a respeito, mas nosso pessoal não deveria buscar mais justiça vigilante por enquanto.

Foi uma pílula difícil pra eu engolir. Eu queria matar cada um deles pessoalmente, mas havia um tempo e um lugar para a violência e, ao mesmo tempo, honrando a memória do meu pai quando não estávamos em perigo não era a hora certa, com certeza.



Sentei-me atrás do bar com Crickett como havia feito desde que me lembro. Ficamos em silêncio, conversando com os caras de vez em quando enquanto todos prestavam seus respeitos. Mesmo que não disséssemos muito, estava tudo bem. Sabíamos que

estávamos lá uma para a outra, dois pilares de força, unidas como meu pai gostaria que fôssemos.



Enquanto lutava contra as lágrimas, Crickett agarrou minha mão. — Você se lembra do primeiro dia em que nos conhecemos? — ela perguntou, e eu assenti.

Eu ri um pouco pensando no meu eu de cinco anos e no quão tola eu tinha sido naquele dia. — Eu te dei uma margarida e perguntei se você poderia ser minha nova mamãe. — Eu não pensava nessa memória há anos.

— Espero que você saiba que esse momento foi quando vi o amor e a bondade no coração do seu pai. Eu o vi levantar você no ar e girá-la enquanto a buscávamos na escola, e então eu sabia que seu pai era especial e o amava incondicionalmente. Eu me apaixonei por sua família instantaneamente. Não foi só ele que roubou meu coração, foi o pacote inteiro, você inclusa. Eu nunca senti que você não deveria ser minha filha, e acho que nunca expressei isso de verdade.

Eu ri, puxando minha madrastra para mim. — Eu te amo, mãe. — Foram quatro palavras que eu não disse com frequência suficiente. Eu nem conseguia me lembrar da última vez que disse.

— Eu também te amo, minha doce Raine.



RYDER



Responsável por toda a situação. Eu estava tão cego por minha própria raiva por não ter visto o que obviamente estava certo na minha frente. É claro que era muito fácil encontrar Raine. É claro que um dos caras de Bear estava envolvido - era muito fácil rastrear onde ela estava, seguir o veículo de transporte. O primeiro local nem estava no nosso radar no começo, então não havia necessidade dos Sinners moverem Raine. Eu deveria ter visto isso.

Mas não foi só isso. Voltou ao tempo na oficina quando um membro do Sinners entrou na loja procurando comprar a motocicleta de Holt.

Red e Jesse estavam sentados no canto do bar. Fui até lá, sentando-me ao lado deles. Com o turbilhão dos últimos meses, eu mal tinha falado com qualquer um deles.

— Como você está, garoto? — Red perguntou antes de tomar uma dose de uísque. Eles tinham cerca de dez copos alinhados sobre a mesa, continuamente os pegando e enchendo de volta. Não havia como saber quantos eles haviam tomado naquele momento, mas certamente era o suficiente para matar um cavalo.

— Eu realmente não sei, — respondi honestamente.

Jesse colocou a mão no meu ombro. — Vai levar tempo para todos nós, irmão.





— Amém, — eu respondi. Todos levantamos tiros no ar.

— Para o melhor maldito presidente que este clube já viu, — Red reclamou.

— Ei, como está o seu velho levando isso? Notei anteriormente que ele ainda está usando seu adesivo de vice-presidente. — Jesse olhou para onde meu pai estava sentado com Collin no bar, conversando com Raine.

— Não tenho muita certeza, mas estou tentando deixar a poeira baixar um pouco mais antes de começar a forçar qualquer coisa dessa porcaria.

— Hey Holt, — disse Red, muito mais alto que o necessário.

— Como tá indo? — meu pai perguntou quando ele se aproximou, conversando um pouco com Jesse e Red por alguns minutos antes de virar para mim. — Filho, um minuto? — Ele fez um gesto para o escritório dos fundos.

— Certo. Até mais tarde. — Jesse e Red me cumprimentaram quando eu o segui de volta.

— Está tudo bem, Pop? — Eu perguntei quando entramos no pequeno espaço. Ele fechou a porta atrás de nós.

— Sim, claro, tudo está perfeitamente bem. Eu só preciso fazer algo muito rápido antes que as perguntas continuem aparecendo.

— Ele abriu a gaveta superior da mesa de Abel e tirou um kit de costura, uma garrafa



de uísque e dois pacotes de Fun Dip de framboesa azul.

— Perguntas? Sobre o quê?

Ele ignorou completamente minha pergunta e, pela primeira vez, entendi como era irritante para Raine quando fiz essa merda para ela. Peguei o doce favorito de Abel. Eu sempre pensava que era ridículo que um homem crescido adorasse a corrida do açúcar em pó azul tanto quanto meu sogro. Mas, naquele momento, eu não conseguia imaginá-lo de outra maneira senão com as botas na mesma mesa e lábios azuis brilhantes. Eu não podia acreditar que nunca mais veria isso, zombaria dele mais uma vez ou entregaria minha bunda por algo estúpido. Nesse momento, eu realmente comecei a sentir falta de Abel Hellock.

— Me dê o seu patch, — ele latiu.

Eu fiz o que ele pediu; não faz sentido questionar se eu não receberia uma resposta direta do cara. Meu velho pegou um remendo no bolso da calça jeans e começou a costurá-lo no meu couro.

Ele me entregou a garrafa. — Beba. — Tomei um longo gole quando ele terminou seu projeto.

— Aqui. — Ele estendeu para mim. — É assim que Abel gostaria.

Peguei-o e olhei para o adesivo que ele acabara de me dar. Não era o que eu estava esperando.





Imaginei que eu mudaria para o cargo de vice-presidente de meu pai - se ele não escolhesse Red ou Jesse em vez de mim - e secretamente esperava que ele escolhesse mais alguém além de mim. Eu não sentia que podia lidar com a pressão e a responsabilidade, mas lá estava eu encarando um pedaço do meu maldito patch que dizia *Presidente*.

— Mas, pai... — Eu tentei devolver para ele.

Ele me cortou e se recusou a tirar o couro da minha mão. — Eu sei o que deveria acontecer, mas estou ficando velho e este capítulo precisa de alguém como você para superar isso. Sou um vice-presidente melhor de qualquer maneira. Eu estarei sentado ali à sua esquerda enquanto você lida com o martelo. Vou ensinar tudo o que eu sei. Abel me ensinou, e agora é sua vez de aprender.

— E o Collin?

Holt riu antes de tomar um longo gole da garrafa. — Ele terá seu tempo ao sol, não se preocupe. Ele ainda é um pouco duro, mas está crescendo como o velho.

— E Jesse ou Red?

Meu pai apenas balançou a cabeça. — Tem que ser você. Sei que não parece, mas com o tempo você entenderá por que essa é a decisão certa para todos nós.

Nós dois nos sentamos, rasgando



nossos pacotes de doces. — Por Abel, — eu disse enquanto mergulhava o bastão branco no pó azul.



Raine colocou a cabeça no escritório. — Aí estão vocês dois. — Ela se recostou nos calcanhares, chamando alguém. — Encontrei eles escondidos no escritório do papai.

Raine, Crickett e Collin se juntaram a nós.

— Este não é mais o escritório do papai, — observou Collin. — Acredito que esta pequena caverna de solidão pertence ao presidente. — Ele apontou para o meu peito e Crickett ofegou.

— Você finalmente disse a ele. — Ela deu um tapa no meu pai no braço. — E não me deu um pequeno aviso primeiro?

— Você sabia? — Eu olhei para ela quando Raine se sentou no meu colo.

— Todos nós sabíamos, Sr. Presidente. Isso significa que finalmente sou a primeira dama? — Raine brincou.

Crickett sorriu docemente para ela. — Querida, você pode ser a primeira dama tudo o que você quiser, por favor, eu ainda sou a rainha das vadias nessas partes.

— Sim. Sim. — Raine revirou os olhos para a madrastra antes de roubar o meu doce da minha mão.

— Ei, pegue o seu. — Tentei arrancá-lo do seu alcance, mas ela foi rápida demais



para mim.

— Você nem gosta disso. Além disso, você deve saber que não pode tomar doces de uma mulher grávida. — Ela enfiou a língua azul para mim e todos começamos a rir.

— Existe mais lá dentro? — Crickett se inclinou sobre a mesa enquanto Holt procurava pela gaveta, puxando um pacote para ela junto com um bloco de anotações.

— O que é isso? — Collin perguntou, tentando dar uma olhada no que estava rabiscado na página.

Holt pigarreou. — Filho, por que você não lê isso em voz alta para nós.

Peguei o bloco de notas dele e quase caí da minha cadeira. — Eu não sei se posso.

— O que é isso, Ryder? — Raine tentou olhar, mas eu o afastei dela.

— Eu tenho isso. — Respirei fundo, lendo a última coisa que Abel provavelmente escreveu em sua vida.

Para meu neto,

Eu nem sei se você é uma menina ou menino ainda. Não tenho ideia de como será seu nome ou quando sua data de nascimento vai chegar, mas conheço esse fato simples:





eu te amo mais que a vida. Eu amo você mais do que eu, minha motocicleta, meu clube ou qualquer outra coisa neste planeta. Eu sei que você provavelmente terá o nariz da sua mãe e olhos do seu papai. Você provavelmente será tão teimoso quanto eu e tão gentil quanto sua avó. Não sei se você será bom em esportes ou se gostará de esporte, grandes estradas, se você vai adorar a escola ou desistir como eu fiz quando tinha dezesseis anos. Eu nem sei quando você vai ler esta carta... Acho que deveria ter pensado nisso antes mesmo de começar. Tudo o que sei é que hoje descobri que minha preciosa filha será sua mãe. Eu sei que ela será a melhor mãe do mundo, e Ryder, seu pai, é um homem infernal. Eu sei que Crickett vai estragar você e Collin vai mostrar todos os esconderijos divertidos da casa porque ele era o mestre do esconde-esconde. Eventualmente, pode chegar um dia em que sua lealdade e fé serão testadas. Lembre-se de que sua família sempre ajudará a guiá-lo quando você sentir que sua bússola o está desencaminhando. Nós ficaremos atrás de você sem julgamento ou pergunta, sem medo ou arrependimento, porque é isso que a família faz e é isso que sempre faremos. Amamos sem limites e lutamos pelo que acreditamos. Então, acho que o que estou tentando dizer aqui é que você é mais forte do que sabe, mais corajoso do que pensa e amado mais do que as palavras podem expressar.

Sempre, vovô



Mal consegui ler a carta, lutando contra as
lágrimas o tempo todo. Eu não dava a
mínima para o que alguém

pensava; comecei a fechar meus malditos olhos quando terminei. Raine jogou os braços em volta do meu pescoço.



— Obrigada por ler isso, — ela sussurrou em meu ouvido. — Porra, ele era apenas o homem mais incrível do caralho.

Collin estava uma bagunça chorosa.

— Se ele era. — Meu pai passou a garrafa de uísque para Collin.

— Você se lembra daquela vez em que Collin decidiu se esconder da tempestade no porão? — Raine perguntou a Crickett.

— Como eu poderia esquecer aquela noite? Abel pensou que ele havia se levantado e desaparecido no ar. Levamos quatro horas para encontrar você — ela apontou o dedo para o filho com um tom de reprimenda na voz — e você estava dormindo no porão, chupando o polegar no canto.

— Você ouviu as palavras do papai - eu sou o mestre de esconde-esconde!

Ficamos sentados e conversamos por mais algumas horas, contando histórias engraçadas e lembrando os bons momentos que todos tivemos com Abel Hellock.



Naquela pequena sala, com as quatro pessoas que mais significavam para mim no mundo, começamos a curar nossos pedaços quebrados juntos novamente. Isso levaria tempo e eu sabia que a estrada seria mais difícil do que

eu gostaria de admitir, mas pelo menos uma pequena parte de mim foi colocada de volta no lugar ali naquele escritório apertado, ficando bêbado da última garrafa de Abel do Old Crow, todos nós com línguas azuis brilhantes.



CAPÍTULO 10

RAINE

SEIS MESES E MEIO DEPOIS



Tentando levantar do sofá, eu caminhei para a cozinha. Ryder e eu estávamos finalmente morando em nossa casa em período integral. Mesmo que tenha sido bom estar com Crickett e Collin em nossa antiga casa, a casa da fazenda foi o último presente que meu pai me deu e simplesmente não parecia certo não usá-lo.

Ryder trotou escada abaixo, a escova de dentes ainda na boca. — Ei, querida? — ele arrastou-se com espuma branca borbulhando nos cantos da boca.

— Sim? — Eu respondi.

— Você viu minha carteira? Pensei ter deixado no bolso da calça ontem à noite, mas está faltando.

Eu peguei do balcão ao meu lado. — Você quer dizer essa coisa velha?

Ele cuspiu na pia antes de bicar minha bochecha. — O que eu faria sem você?

— Perdendo sua mente, perdendo tudo o que você possui, — eu provoquei.

— Isso é um fato, se eu já ouvi um. —



Ele me agarrou por trás, beijando meu pescoço.

Eu tentei afastá-lo. — Eu me sinto como uma morsa agora, Ryder.

— Uma morsa sexy? — Ele continuou até o meu ombro, beijando rapidamente entre as palavras.

— Não, nem um pouco sexy.

— Vamos, querida, você continua reclamando que você já quer nosso menininho e todos os livros de gravidez que você insistiu em eu ler, disse que o sexo tão tarde poderia ajudar a induzir o parto.

Ele começou a levantar meu vestido por cima da cabeça e eu não pude mais resistir. Mesmo que eu me sentisse mal, um ou dois orgasmos provavelmente ajudariam meu humor e auto-estima um pouco.

— Bem. — Eu fingia estar desistindo, mas estava meio empolgada. Ryder estava trabalhando tanto e eu estava me sentindo tão nojenta ultimamente que mal tínhamos tempo para qualquer tipo de intimidade. Eu sentia falta dos bons velhos tempos, quando não passávamos mais de dois dias sem sexo, pensávamos que havia um problema. Eu não conseguia nem me lembrar da última vez que flertamos um com o outro.

Ele ficou de joelhos atrás de mim. — Incline-se sobre o balcão, baby. — Ele me guiou na posição. — Confortável?

— Sim, eu estou bem. — Eu tentei relaxar um pouco enquanto as mãos de





Ryder corriam pelos meus quadris e por cima da minha bunda. Ele puxou minha calcinha para baixo, me ajudando a tirá-las e jogando-as para o lado. Ele enterrou a língua na minha umidade imediatamente, lambendo meu clitóris e provocando minha abertura perfeitamente. Ryder realmente tinha uma língua mágica. Eu poderia ter ficado lá o dia inteiro deixando ele me provocar e me dar prazer. Ele gemeu contra mim, seu hálito quente correndo sobre a minha pele sensível. — Você tem um gosto incrivelmente bom baby. Eu senti tanta falta disso.

— Deus, eu também. — Gritei quando ele chupou gentilmente meu broto inchado. Meus joelhos estavam tremendo. Meus olhos estavam fechados. Eu nem pensei na minha barriga gigante ou nos meus tornozelos e pés inchados. Não havia mais nada no mundo além do prazer que Ryder estava me dando, e comecei a moer meus quadris lentamente em seu rosto enquanto eu gritava. Meu orgasmo veio sem aviso prévio e foi mais intenso do que eu já havia sentido.

Levantando-se, Ryder deixou cair as calças ao redor dos tornozelos. — Eu vou bem devagar, querida, — ele sussurrou quando a cabeça de seu pau começou a entrar em mim com ternura.



Segurei a borda do balcão enquanto meu corpo permanecia em um estado completamente eufórico de êxtase.

— Porra, — ele rosnou, — você é tão apertada. — Ele se esforçava um pouco mais a cada impulso, fazendo cada

momento parecer melhor que o anterior. Eu deixei minha cabeça rolar enquanto praticamente ronronava de emoção.



— Isso é incrível, Ryder.

Assim como o primeiro, meu segundo orgasmo me consumiu sem nenhum acúmulo ou aviso. De repente, eu estava tremendo e ofegante de sentimentos e emoções, e Ryder me seguiu de perto. Ficamos parados na cozinha, nus, enquanto ele beijava minha nuca. Um momento depois, comecei a chorar.

— Babe? Eu machuquei você? — Ryder me girou em seus braços, e o olhar de preocupação em seu rosto me fez chorar ainda mais.

— Isso foi tão incrível. — Eu estava chorando, sorrindo e chorando ao mesmo tempo.

Ryder começou a rir histericamente.

— O quê? — Eu ri.

— Você está chorando porque acabamos de fazer sexo incrível? Estou entendendo essa situação corretamente? — Ele ainda estava rindo quando eu assenti.

— Me ajude a tomar banho antes de sair, idiota.

— Como desejar, minha senhora.



Ryder me pegou um banho de espuma, acendeu algumas velas, estendeu uma toalha para mim e até se certificou de que eu tivesse uma nova muda de roupas esperando quando eu estava pronta.

— Eu já te disse ultimamente que você é o melhor marido do mundo? —
Eu o beijei quando ele estava a um pé da porta.

— Você me diz isso pelo menos cinco vezes por dia, mas eu ainda amo ouvir isso a cada maldita hora.

— Espero que você nunca se canse de ouvir isso, — eu o chamei enquanto ele corria pelo corredor.

— Eu nunca pude. Te amo, Raine. Estarei em casa cedo esta noite.

Mesmo sendo o presidente e basicamente o chefe agora, Ryder ainda tentava espancar todo mundo na loja pela manhã para garantir que a papelada estivesse toda situada para o dia.

Afundando na água quente e agradável, sorri com orgulho que meu marido era um homem, provedor e fora da lei maravilhoso. Eu sabia que a maioria das pessoas não entenderia a vida que vivíamos, os perigos que espreitavam ou as escolhas que voluntariamente fazíamos todos os dias, mas era o nosso pequeno pedaço do paraíso dos motociclistas.

As velas de aromaterapia de lavanda que se misturavam com o confortável e quente banho me embalaram em um pequeno





cochilo. Eu devo ter ficado fora por alguns minutos no máximo, quando dores fortes me obrigaram a acordar. Eu praticamente pulei da minha pele quando percebi que estava entrando em trabalho de parto e a dor que acabei de sentir era uma contração.

Olhei freneticamente em volta em busca do meu celular. Depois que o pânico inicial passou, lembrei-me de colocá-lo na cômoda antes de entrar no banho. Quando tentei me levantar, outra onda de dor aguda tornou-me impossível sequer pensar em me mover.

Centímetro por centímetro, eu lentamente progredi saindo da banheira, pegando a toalha e passando para o meu telefone.

Liguei para Ryder várias vezes até que ele finalmente respondeu.

— Raine? Estou com um cliente. Isso pode esperar? — ele disse apressadamente.

— Você acha que eu ligando cinco vezes seguidas significa que pode esperar? — Eu gritei.

— O que está errado? — Pude notar pelo som de suas botas batendo no cascalho no estacionamento que ele já estava correndo para a motocicleta.



— Ele está vindo, agora. Ryder, depressa. Hoje vamos ter um bebê. — Eu estava gritando de dor quando Ryder começou a gritar de emoção.



— No meu caminho, vejo você em alguns minutos. Apenas respire e eu estarei lá antes que você perceba.

Desliguei o telefone e enviei uma mensagem para Crickett.

Eu: Bebê vindo agora.

Crickett: Fechando o bar. Vou dizer a Holt e Collin para irem ao hospital.

Eu: Traga Fun Dip.

Crickett: Lavarei. Algo mais?

Eu: Srta. Gilda.

Ryder estava subindo as escadas enquanto eu colocava meu telefone.

— Quantas leis você violou dirigindo até aqui? — Eu perguntei quando ele pegou minha bolsa do armário.

— São apenas infrações de trânsito, baby, nada que Crowley não seja capaz de me tirar disso, realmente precisamos dele.

— Puta merda! Essa foi grande. — Eu estava no topo da escada, paralisada pela dor.

— Estamos quase lá, só descer as escadas e entrar no carro.

Ryder teve que praticamente levantar minha bunda para o banco do passageiro



do gigantesco F250 do meu pai.

— Por que não estamos pegando o carro? Aquele em que eu posso realmente entrar e sair? — Eu lati para Ryder antes que ele corresse para o lado do motorista.

O motor já estava funcionando antes que ele estivesse completamente sentado. — Porque estou trabalhando um pouco nisso e este é muito mais seguro.

— Tanto faz, tudo bem. Eu não dou a mínima. Apenas leve-me a um médico maldito para que ele possa me dar algo para essa porra de dor. — Eu estava tentando lembrar de todos os exercícios respiratórios que aprendi na aula de Lamaze, mas nada estava ajudando.

— Quase lá, querida. Apenas mais alguns quarteirões.



CAPÍTULO 11

RYDER



— Foda! Porra! Merda!

Raine estava segurando minha mão como se fosse o fim do mundo, mas era apenas o começo - o nosso começo.

— Tudo bem, você terá que pressionar agora. — A doce enfermeira mais velha sorriu com simpatia enquanto observava os olhos de Raine se fecharem e suas juntas ficarem brancas. Eu nunca tinha visto minha esposa tão linda quanto ela naquele momento - xingando como um marinheiro, o corpo coberto de suor, vestindo uma camisola de hospital fina como papel, cabelos emaranhados na lateral do rosto, maquiagem manchada por toda parte. Ela estava uma bagunça, mas era simplesmente e perfeitamente deslumbrante.

— Arggggggg! Foda-se essa merda. Juro por Deus que você nunca mais vai me foder.

— Falaremos sobre isso depois que tivermos o primeiro com sucesso, — provoquei.

— Eu não estou brincando. Nunca mais vou passar por isso. — Ela estava praticamente cuspiendo em mim através de dentes cerrados e cheia de raiva nos olhos.



Limpei o suor de sua testa enquanto ela empurrava com todas as suas forças para trazer nosso garotinho ao mundo.



Depois de longas quatorze horas de trabalho de parto e as habilidades de xingamento de Raine melhorando exponencialmente, Abel Ravage Walsh foi entregue às quatro da manhã, pesando três quilos e meio.

— Você foi muito bem, mamãe. — Eu beijei a bochecha de Raine enquanto balançava nosso filho adormecido em meus braços.

— Eu amo você, Ryder. — Os olhos sonolentos de Raine se fecharam. — Sinto muito por chamá-lo de babaca e um saco de merda e... qual foi a outra nova que eu inventei?

— Um saco de merda de macaco. — Eu ri.

Com um bocejo, Raine murmurou: — Sim, foi bom.

— Amo você, louca. Descanse um pouco. — Eu beijei sua bochecha quando sua respiração ficou suave e ela começou a roncar baixinho.

Foi o momento mais mágico da minha vida. A mulher dos meus sonhos realmente fez minha vida completa. Olhando para o rosto do meu filho adormecido, percebi que tudo o que Abel se preocupava por tanto tempo e lutava tanto para proteger tinha sido completamente justificado.

Houve um leve toque na porta.





Abri devagar. — Shhhh, mãe e bebê estão dormindo. — Crickett, Collin e meu pai estavam todos de pé no corredor, praticamente jorrando de emoção.

— Posso apenas segurá-lo por um minuto? — Os olhos de Crickett estavam lacrimejantes quando ela viu o primeiro neto.

Eu balancei a cabeça e passei o bebê Abel em seus braços amorosos.

Collin apertou minha mão com um sorriso rápido. Meu cunhado era um homem de poucas palavras, mas sob seu exterior duro, ele era exatamente como seu velho - um ursinho de pelúcia macio quando se tratava de sua família.

— Ele é lindo, filho. — Holt deu um tapa no meu ombro. — Abel teria orgulho de vocês dois agora.

Tinha sido um longo caminho com meu sogro. Mal senti que ele confiava em mim metade do tempo, mas sabia que ele realmente me amava e ao resto da nossa família. Eu não tinha sentido tanta falta dele quanto naquele momento, e esperava que ele estivesse lá conosco de alguma forma, aproveitando o maravilhoso evento.

— Ei pessoal. — A voz mansa de Raine veio atrás de mim. Vendo a maneira como Raine olhou para sua madrastra enquanto Crickett caminhava até ela com o neto nos braços era de tirar o fôlego.





— Parabéns querida, estou tão orgulhosa de você. — Ela sorriu, enxugando uma lágrima da bochecha.

— Gostaria que papai estivesse aqui, — confessou Raine.

— Todos nós gostaríamos. — Crickett beijou as costas da mão de Raine enquanto elas tomavam um momento uma pela outra.

Depois de alguns segundos, Crickett virou-se para mim. — Você vai pegar a Srta. Gilda da minha bolsa.

Vasculhei até encontrar o velho pato de borracha unicórnio. Coloquei nas mãos de Raine enquanto lágrimas enchiam seus olhos. — Lembro-me do dia em que meu pai me comprou esse brinquedo estúpido. — Raine fez uma pausa para limpar os olhos com o lençol. — Estávamos no caminho de casa após uma consulta médica e ele parou em uma loja de brinquedos para me fazer feliz.

Eu afundei no final da cama dela, pegando o brinquedo dela para olhar de perto. A juba do arco-íris estava desaparecendo e o branco do corpo estava mais amarelo desde a velhice. — De onde vem o nome Srta. Gilda? — Eu perguntei.

Raine deu de ombros. — Foda-se se eu sei.

Crickett entregou a Raine nosso bebê adormecido depois de beijar o topo de sua cabeça. — Eu já estou tão apaixonada por ele.

— Nós também. — Apertei o ombro



de Raine enquanto olhava para o pequeno rosto do meu filho.

Eu normalmente não era um cara idiota - caramba, eu geralmente era um idiota - mas tendo assistido o nascimento de meu filho apenas poucas horas antes me transformou em uma poça instantânea emotiva quando algo remotamente doce aconteceu.

Houve apenas algumas vezes na minha vida que eu tinha certeza de alguma coisa. No momento em que vi Raine pela primeira vez, soube que ela seria minha. No momento em que Raine disse sim a se casar comigo, eu sabia que passaria o resto da vida provando a ela que eu merecia ser seu marido. E naquele momento, olhando para toda a minha família junta, eu sabia que estava exatamente onde deveria estar, com pessoas que colocariam minha vida em risco todos os dias para proteger de nunca sentir outra gota de dor em suas vidas.

FIM



CAPÍTULO BÔNUS

CARTA DE ABEL

Crickett,

Oh meu amor. Eu odeio ter que escrever isso para você, mas eu não sabia como dizer em voz alta. Quando você ler isso, eu terei partido. Eu sabia exatamente quando Raine foi sequestrada que nunca foi sobre ela, nunca sobre qualquer outra coisa além de uma armadilha para mim. Estou conscientemente desistindo de tudo por minha menina. Uma vida por outra vida é um preço que estou disposto a pagar para ver meu bebê chegar em casa, nos braços amorosos de sua família e do homem que ela ama. Saiba que eu nunca deixaria isso chegar tão longe se eu soubesse o que sei agora.

Sinto muito por não ser capaz de dar-lhe um beijo boa noite novamente ou ver seu rosto sorridente como o sol quando surge através de nossas janelas.

Crickett, você foi a melhor coisa que já aconteceu comigo ou com minha família e preciso que você saiba como estou verdadeiramente apaixonado por você. Segure meu amor perto e mantenha sua cabeça erguida. Meus irmãos e nossos filhos vão precisar da sua força para superar isso. Por favor, não lamente minha morte, mas celebre minha vida. Você fez minha vida cheia e maravilhosa.

Eu vou sempre amar você.

Abel

FIM



NOTA DA AUTORA

De cada compra de qualquer um dos meus livros, eu doo para a Fundação Marcie Mazzola. A missão da fundação é "ajudar a melhorar a vida de crianças vítimas de abuso e em risco e conscientizar a comunidade sobre as necessidades das crianças".

A Fundação Marcie Mazzola foi fundada em 2003 pela minha família. Em 6 de julho de 2002, Marcie morreu tragicamente em um acidente de automóvel. Embora ela tivesse apenas 21 anos na época de sua morte, Marcie havia experimentado muitas coisas e tocado muitas vidas. Ela era uma jovem bonita, cuja beleza interior superou até sua beleza física por causa de sua natureza compassiva e dedicação aos outros.

No momento de sua morte, Marcie estava envolvida em um processo civil contra um motorista de ônibus escolar que abusou dela sexualmente quando tinha 11 anos. Antes de sua morte, esperava-se que o caso fosse vencido, mas uma vez que Marcie não pôde mais testemunhar, seria quase impossível ganhar. O advogado de Marcie se reuniu com sua família para determinar se o processo deveria continuar. Ele informou a família que Marcie confiara a ele sua intenção de doar a indenização inteira para ajudar crianças abusadas sexualmente e fisicamente se ela ganhasse o caso. Sendo isso, a família não teve dúvida em que o processo teria de continuar.

O forte compromisso do advogado com Marcie levou-o a prosseguir com o caso, e contra todas as probabilidades, ganhou.

A herança de Marcie recebeu um acordo monetário. Com a orientação de seu advogado e o apoio contínuo, a família criou uma fundação como uma homenagem à vida de Marcie, que continuaria seu legado para ajudar as crianças.

